Jornal das Moças

ANNO IV NUM. 82 400 RS.

Senhorita ANNA DE FRIAS SÁ PINTO — Nictheroy

Para Atrahir Facilmente Dinheiro-Saude-Felicidade.

Uzae os Accumuladores Mentaes

Concedem, de um modo prático e em pouco tempo, dons irrezistiveis para a cura de dores e doenças, desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissão do pensamento a distancia, hypnotismo, auto-sugestão; inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto, preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervozas; neutralizar os maus presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio; produzir, emfim, o bem-estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o comerciante, o jurista, o financeiro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora, lucrarão extraordinariamente com estes Accumuladores,

Um Accumulador sozinho dá rezultado; mas os dois (Ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Rezultados garantidos por notabilidades. *Preço de cada um, 33$000 rs (dinheiro brazileiro), ou 55 francos.* Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.
45-Rua da Assembléa-45
RIO DE JANEIRO-BRAZIL

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

Sobre o ISIS-VITALIN

Os snrs. Richard, Hermann & Cia. fabricantes do preparado Isis-Vitalin, pediram-me lhes enviasse as impressões que colhi, com a administração deste medicamento. Devo confessar que o acolhera com a desconfiança de que se acham possuidos todos os medicos, ao deparar com mais um preparado a juntar-se aos milhares existentes e que quasi todos curam fatalmente um numero maior ou menor de molestias, sem curar nenhuma, a não ser por acaso, quando a «naturae vix medicatrix» o substitue ou corrige... Convenci-me, entretanto, de que não era justo generalisar este máo conceito ao Isis-Vitalin que realmente é um preparado «serio», si me permittirem esta expressão.

Useio-o, em principio, somente nos casos de impaludismo e ankylostomiase em que a quinina e o thymol já tivessem representado o seu papel saneador; ahi foram excellentes os resultados, contribuindo o Isis-Vitalin para o combate rapido á anemia. Verdade é que outros hematogeneos tambem produziriam este resultado, mas já era alguma cousa reconhecer no Isis-Vitalin reas propriedades hematogenicas. Notei, além disto, que muitos convalescentes o prefiram ás pilulas, aos xaropes e aos vinhos com que de habito se travaram. Todos nós sabemos como influe o acondicionamento do remedio na sympathia dos doentes; o Isis-Vitalin, tambem neste sentido, é perfeito: o frasco é de formato elegante, o rotulo asseiado e artistico. Contribue tambem poderosamente, para a preferencia que o Isis-Vitalin impõe, o seu sabor muitissimo agradavel; não ha creança que não aprecie a limonada de Isis-Vitalin. São attributos que concorrem bastante para a boa acceitação de um medicamento e, digamos mesmo, para a sua efficacia. A ausencia de repugnancia, o prazer com que os enfermos o tomam, já constituem uma das condições de successo.

Encorajado com os bons resultados no tratamento da malaria e da ankylostomiose, comecei a empregar o Isis-Vitalin em outros casos. Nas dysmenorrhéas mórmente das mocinhas anemiadas, physicamente mal educadas, o Isis-Vitalin é recommendavel; egualmente o é na leucorrhéa, nas metrorrhagias que se liguem ao estado geral ou mesmo nas que dependam de affecções locaes, nestas como adjuvante, emfim, nas perturbações do utero e annexos, quando seja indicada a tonificação do organismo.

Parece-me, porém, que na therapeutica infantil é que os fabricantes do Isis-Vitalin colhem os seus louros mais virentes; nella o Isis-Vitalin vem preencher uma lacuna, não resta duvida. Dada a difficuldade com que as creanças acceitam os medicamentos, é realmente um prazer vel-as saborear o Isis. Sempre que haja indicação, receito de preferencia o Isis-Vitalin ás creanças e tenho obtido os melhores resultados. E as indicações são numerosas, em nosso paiz, em que as creanças são, em geral, pallidas e fracas. Um tonico hematogenico desprovido de alcool, doce de tomar, sem effeitos constipantes, tolerado perfeitamente pelo estomago, é indubitavelmente uma boa conquista therapeutica, cujo uso deve ser generalisado.

Tambem nas convalescenças de molestias depauperantes, o Isis-Vitalin preenche bem as indicações, já não fallando no impalludismo e na ankylostomiase em que os resultados são excellentes. Assim na febre typhoide em que é necessaria grande prudencia na administração de medicamentos reconstituintes, o Isis-Vitalin dá resultados muito bons.

Em resumo, sempre que haja indicação de um fortificante, em quaesquer anemias e na convalescença de enfermidades debilitantes ou durante o seu decurso, o preparado Isis-Vitalin pode ser empregado com justa preferencia e do seu emprego sempre se auferem bons resultados.

Itajahy, Maio de 1916.

Dr. Norberto Bachmann - *Medico.*

ENTRE O AMOR E A GLORIA

ORIGINAL DE ALICE DE ALMEIDA

III

—Obrigada, doutor!

A pobre mulher proferiu estas palavras entre soluços, e para demonstrar a sua gratidão pegou-me nas mãos com evidente tenção de beijal-as, a que me esquivei, pedindo o necessario para as prescripções medicas.

Conduzido á sala de jantar onde reinava a mesma pobreza que nos dois compartimentos por que já passára, deram-me os objectos pedidos; receitei, e, após algumas recommendações, voltei ao quarto da doente, que recahira no habitual torpor. Uma hora depois retirava-me, deixando-a um pouco melhor á segunda dóse do remedio que eu mandára preparar.

No dia seguinte, voltaria a vel-a.

As senhoras agradeceram-me calorosamente, e contente de ter cumprido o meu dever cheguei á casa totalmente molhado; troquei de roupa, e recolhime novamente ao leito, d'onde não sahi senão às dez horas da manhã.

Como as consultas começavam somente ao meio-dia, sobrava-me tempo para ir á casa de D. Emilia, — assim se chamava a mãe de Clara.— E pois, recostei-me no tilbury logo em seguida ao almoço e mandei tocar para a rua de... n. 12.

D. Emilia recebeu-me com visivel alegria, e annunciou jubilosamente as melhoras sensiveis da enferma.

Introduzido no quarto, então illuminado pela claridade do dia, quasi soltei um grito de admiração e deslumbramento, ao deparar com a doente reclinada nas almofadas. Maior belleza não poderia sonhar um poeta, ou um pintor esboçar na téla; aquella rapariga não era somente bella, era divinamente formosa! A massa negra e opulenta dos cabellos sedosos, aureolava de bizarro encanto a fronte eburnea e lisa, onde se reflectiam os pensamentos nobres de sua alma virgem; os olhos grandes e rasgados eram semelhantes ás decantadas pupillas da tentadora duqueza de Nevers: verdes como as esmeraldas, insondaveis como o mais profundo abysmo... cheios de relampagos doirados e mysteriosos!

As palpebras amortecidas, estavam sublinhadas pelo «circulo azul» de que fala o celebre Nadaud, numa linda e conhecida canção; as feições apezar da molestia, conservavam os seus contornos puros; a expressão do rosto era impressionante. As mãos eram finas e delgadas, e o corpo mantinha as suas adoraveis fórmas palpitantes sob as cobertas.

O meu deslumbramento foi tal, que por espaço de dez minutos devorei com os olhos aquella angelical belleza; afinal, conseguindo dominar a a commoção que de mim se apossára, approximei-me do leito e cumprimentei-a com voz tremula e abafada.

Ella me estendeu a mão pequenina, e, ao apertal-a entre as minhas, estremeci.

Comprehendendo o meu enleio, e notando os olhares de admiração que eu de continuo lançava-lhe, a joven ruborisou-se e depois um sorriso triste, profundamente triste, arqueou os seus labios finos e descorados pelo soffrimento; vi brilhar algumas lagrimas no velludo verde das admiraveis pupillas, e desviei os olhares commovido, e sem saber o que pensar da inopinada emoção que parecia dominar a doente.

Conheci quão embaraçosa e equivoca se podia tornar a minha situação, continuando a ficar estatelado diante do leito, e acceitei a cadeira que me offerecia D. Emilia, prompto para examinar Clara.

Nada de anormal havia no seu estado, e a alegria empolgou-me a alma quando tive a certeza de que facilmente arrancaria ás garras da morte aquella celestial creatura, digno modelo de estatuaria antiga.

— Então, doutor?... — interrogaram as senhoras com anciedade.

— Está bem, muito bem — decla-

rei satisfeito. Clara abanou a cabeça com tristeza; parecia duvidar das minhas palavras: isso encheu-me de pezar, e foi com voz maguada que lhe disse:

Duvida de mim, minha senhora; todavia ouso affirmar ser a pura verdade o que ha pouco declarei; d'aqui a vinte dias entrará em franca convalescença, e dois mezes mais, estará radicalmente curada.

— Somos pobres, doutor, muito pobres, e os infelizes como eu, não têm direito á vida!

— Engana-se minha senhora, — disse-lhe eu com energia — a luta pela vida é dada a todos os sêres humanos ou não, civilisados ou selvagens sem lei, nem crenças! Demais, afianço que nada lhe ha de faltar.

— Uma esmola!... murmurou ella, com incontida amargura.

— Oh! não... — exclamei, — apenas um emprestimo, e que não fére as susceptibilidades aliás justissimas e dignas.

— E' um verdadeiro amigo, doutor, e os sentimentos do seu elevado coração, fazem honra á profissão que exerce.

Estendeu-me a bella mãosinha, que apertei levemente, dominado por uma felicidade extranha e desconhecida.

Demorei-me ainda mais do que devia e ao retirar-me levava gravados no coração os lindos olhos verdes, cheios de fulgurações e scentelhas côr de ouro.

Por espaço de tres semanas fiz as visitas continuamente, porem vendo que a formosa doente recuperava as forças com bastante rapidez e achava-se quasi restabelecida á pretexto de mil affazeres diminui o mais possivel as visitas. Comecei a fugir d'aquella casa onde, pobre orphão, gosando simplesmente de affeições hypotheticas, encontrára o carinho que sempre me havia faltado, e a amizade de tres creaturas bondosas e meigas. Uma surda inquietação me dominava, e debalde procurei espairecer a tristeza que opprimia-me o coração.

Eu nunca amára sinceramente a mulher alguma, e todavia não custei a me convencer que estava loucamente apaixonado por Clara!

Um dia recebi carta de D. Emilia, na qual a boa senhora queixava-se delicadamente do completo olvido em que a lançára, bem como sua irmã e filha, pedindo com insistencia que fosse vel-as, para demonstrar que me não arrependera de as haver beneficiado durante tanto tempo.

A' principio resisti contra o desejo loucos de ver Clara, mas afinal venceu-o o amor, e dirigi-me uma noite á casa de D. Emilia, onde fui recebido com a habitual affabilidade, entremeada de exclamações de alegria e ligeiras admoestações.

Clara que bordava uma almofada de setim azul, deixou o delicado trabalho, e dispoz-se a conversar commigo.

(*Continúa*)

Feia

— Sou tão feia! Nunca poderás amar-me como dizes.

—E's bondosa. Igualas a formosura de tua alma á bondade de teu coração.

—Isso não influe.

Enganas-te. Influe sim. Si te julgas feia como dizes possues esses dotes que te tornam bello o semblante.

—Sim, dizes tudo isso para ver si me consolas. São palavras vãs que tão depressa o vento as leva, tão depressa tu as esquece assim como a mim quando te achas ao lado de outras mais formosas.

—Não digas tal. Só em ti penso, só por ti vivo. Poderás ser feia a outros olhos, mas não aos meus.

—Não digas mais. Basta de banalidades. Vae, vae para as outras que te aguardam.

—Mas...

—Não digas nada. Uma cousa consola-me. Mas não t'a digo. Seria desilludir-te. Ah! Estremeces? Não tenhas medo.

E retirou-se.

Fiquei immovel sem saber o que responder-lhe.

Ainda ouvi a sua voz que chegava aos meus ouvidos como um suspiro. Sou tão feia! Que tristeza a minha!

FRANCISCO BELEM JUNIOR

Festa do casal Azera

Commemorando o baptisado da interessante Abigail, filha do sr. Francisco Lima, o sr. Raphael Paulo Azera, distincto e antigo auxiliar da casa Costa Pereira & C., abriu os salões de sua residencia ás familias de suas relações, offerecendo uma «soirée», que teve o cunho de belleza e distincção. O casal Azera proporcionou a todos os convidados e a imprensa o maximo de gentileza e carinho.

A's 24 horas, justamente quando se iniciáva o anno novo, o nosso companheiro saudou o casal Azera, num brinde enthusiastico, que foi respondido pelo sr. Raphael Azera e acclamado pelas gentis senhoritas presentes.

Destacamos nesta festa as seguintes senhoras e senhoritas: Mme. Emilia Coelho Gomes, Lydia Caldas Azera, Virginia Sampaio Lima, Leonor Sampaio Freitas, Marietta Cheiró, Mary Janny, Luiza Bastos Casaes, Olga Fernandes, Maria Magalhães Bastos, Yara Coelho Gomes, Cordelia Lisboa Deolinda Sampaio, Accacia Monteiro, Comba Marques Porto, Annita Lisboa, Cacilda Marques, Abigail Azera, Dejanira Magalhães Bastos, Bernardina Campello, Zaira Coelho Gomes, Nair Azera, Isaura da Graça, Iercé Ferreira, Noemia Machado da Costa, Mary Jonny Woyame, Virginia Lima, Aurora Rosa Garcia, Zenaida Bastos Casaes, Edith Bastos Casaes.

Paginas deleitantes e instructivas

Esboço ligeiro de historia

Por Mlle. HELENA D. NOGUEIRA

FRANÇA

França! Berço do sentimento nacional' patria abençoada, que se levanta, altiva, das lutas sangrentas, para erguer, cada vez mais alto, o nome de BONAPARTE e cantar, no furor do enthusiasmo, a Marselheza de Rouget de L'Isle.

Amo-te, gloriosa terra da phantasia, da liberdade e do amor!...

E sinto conhecer-te apenas através da historia e das photographias que chegam até nós, as quaes muito longe estão de pintar com as cores da verdade o que te legou a Natureza e a mão do homem.

Quem nunca visitou Paris, a mais bella cidade da França e a sua capital; o fóco da civilisação européa, o centro litterario, scientifico e politico mais influente do globo, não terá completa a sua illustração.

Viver em Paris é gozar as alegrias da vida, é sentir todas as grandiosas commoções; é embalar o sonho numa eternidade de illusões que a terra do amor prodigalisa aos que se banqueteam nos prazeres da existencia dissipadora.

Ahi se encontra o Palais-Royal, que no primeiro imperio era o centro da sociedade selecta.

Artistas, homens de lettras, todos affluiam para os celebres cafés e restaurants, em voga, disseminados pelo poetico jardim da encantadora cidade circumdada de monumentos artisticos que excitam a admiração de todos.

Em Paris estão a Praça da Concordia, com o obelisco de Lugsor, onde foi decapitado Luiz XVI, a Columna Vandôme, mandada levantar por Napoleão I, cujo modelo foi a celebre columna de Trajano, os Campos Elyseos, o Jardim das Plantas, o Bosque de Bolonha, que é tudo quanto ha de bello para o espirito que se popularisa na poesia da concepção.

As idéas revolucionarias ahi nasceram, immortalisando com as glorias o solo da França abençoada, que envolve nas dobras do seu pavilhão o brio dos martyres, cujo sangue lavou todos os crimes praticados á sombra da liberdade.

Compartilho das tuas victorias, patria dos meus antepassados, sentindo o coração agonizante quando te não vejo soltar triumphante o grito de «Avança!»

Na campanha terrivel que enluta o mundo inteiro, a maior conflagração que se tem visto, onde milhares de vidas foram ceifadas, tu enfrentas, altiva e heroica, a avalanche que te procura esmagar, com o mesmo rasgo de fé, de esperança e enthusiasmo do dia primeiro em que combateste.

Nasceste para as lutas tremendas que te acompanham com a tenacidade da sombra desde o inicio da realeza, parecendo querer o Destino mergulhar-te eternamente num leito de sangue, sobre lanças inimigas.

Sustentaste com a Austria, pelas loucuras de Luiz XI, prolongadas façanhas, que durante quasi meio seculo tornaram-te bellicosa.

Soffreste vinte e sete annos o odio dos calvinistas e lutheranos sequiosos de escravisarem a nação ás doutrinas protestantes; odio em que a cidade de Paris foi o theatro de batalhas e massacres verdadeiramente barbaros, que levaram á morte o grande sabio Ramus e o celebre Coliny.

No reinado de Luiz XIII, para defender a causa dos huguenotes, foste arrastada no turbilhão enthusiastico do grande Richelieu, á celebre guerra dos 30 annos que a reforma religiosa originou na Europa, com o fim de abater a causa d'Austria; guerra que terminou pelo tratado notavel, de Vestphalia, assignado em 1648, em que se não distinguia differença entre as duas seitas.

Durante o jugo de Luiz XIV empunhaste a lança para a conquista dos paizes baixos hespanhóes, contra Flandres; levaste o ferro em braza dos odios antigos na guerra da Hollanda; desenfreaste as iras dos sectarios da reforma na guerra da liga de Augsburgo, iras lançadas pelas novas perseguições de Luiz XIV aos inimigos do poder absoluto dos reis — os protestantes, que, para escapar ás violencias e ao golpe mortal da revogação do Edito de Nantes, fugiram, levando a outros paizes as industrias francezas, em 1686.

Entraste ainda, para coroar o periodo de Luiz XIV, na guerra de successão da Hespanha, em que a sorte das armas favoreceu-te e o tratado de Utreck, em 1713, veio accelerar a conclusão da luta.

Luiz XIV, como vemos, foi um apaixonado do progresso e do trabalho. Seu seculo está illuminado por brilhantes successos militares, em que a França ascendeu ao poderio florescida de cerebros verdadeiramente geniaes, que engrandeceram o dominio das sciencias e das lettras.

Expirando aos 77 annos de idade, Luiz XV tomou a corôa, envolvendo no seu reinado a potencia européa, em duas grandes guerras: Successão da Austria e a dos sete annos em que a influencia moral do seculo de Luiz XIV, sobreviveu á ruina politica da situação. Luiz XV falleceu em 1774 deixando o paiz numa situação deploravel, sobretudo no que diz respeito á parte financeira, devido ás hostilidades interminaveis e a sua devassidão.

Foi o infeliz Luiz XVI, quem arcou com as responsabilidades, porque os odios cahiram sobre elle, impedindo a realisação dos bons intentos e arrastando-o ao infortunio.

Depois, o seu enlace com a princeza austriaca Maria Antonietta, que se notabilisou pelo luxo aziatico e pelo caracter leviano,

foi um bom contingente para o descontentamento do povo, que já soffria as consequencias da situação no desiquilibrio financeiro, e os abuzos da nobreza cheia de privilegios. Toda a energia de Luiz XVI, não esa sufficiente para pôr termo ao esbanjamento que affligia as classes inferiores e o resultado foi o movimento revolucionario de 1789 com o fim de assegurar o futuro da nação e o bem estar do povo.

Esse movimento importantissimo, que a historia commemora com o nome de Tomada da Bastilha, foi o primeiro passo para a felicidade da gloriosa França, não obstante as scenas verdadeiramente dolorosas que se desenrolaram ahi.

Os abusos da côrte que aniquilavam o desenvolvimento nacional affligindo a população, pela extrema penuria em que a abandonavam, foram resgatados no sacrificio de Luiz XVI, que, vencido pela indignação causada aos politicos revolucionarios, a descoberta dos papeis no armario das Tulherias, deixava rolar a cabeça, com a resignação do martyr, do alto da guilhotina, entre a Estatua da Liberdade e os Campos Elyseos, a 21 de Janeiro de 1793. Foi o primeiro movimento republicano—a *Tomada da Bastilha.*

Serios embaraços envolveram a republica, devido á execução inqualificavel de Luiz XVI, que trouxeram funestas consequencias. A assembléa, então formada, após a proclamação da republica, recebeu o nome de Convenção Nacional e se compunha de Girondinos e Montanhezes, dois partidos inimigos.

Essa Convenção após a tragica scena do patibulo, que trouxe difficuldades e perigos á nova fórma de governo, lançou mão de medidas extremas que, em lugar de amenisar a situação, exaltou mais os odios pelos desatinos commettidos.

(Continua)

Respondendo

> «Duas pessoas que se amam sinceramente, separam-se. Qual a que mais soffre, a que parte ou a que fica?»

Quem fica soffre muito mais. Quem parte vae em busca de prazeres; leva acrysolado no seio a recordação do ente amado, mas cada paisagem faz esquecer-se a silhueta querida.

As desconhecidas flores embriagam-lhe o espirito, cada pouso, faz com que tenuemente se evapore a visão dos sonhos. As tardes têm um roseado que extasia.

Para quem fica nada muda; a vida paralisa-se com a partida de quem se ama. Os crepusculos, relembram as horas de doce convivio; as flores são as mesmas a quem o ausente dirigiu eloquentes ovações. A atmosphera é a mesma que elle respirou e tudo faz sonhar com o ente que fugiu em busca de emoções.

Lá não, a carminea hostia do dia é cada vez mais flammejante, as rosas têm um dolorido e frescor desconhecidos; talvez que sómente á noite em repouso a imagem amada lhe venha reviver os juramentos feitos, e elle sentir-se-á amesquinhado pelo culpado olvido; mas, mal o sol com seus fulvos raios, irrompe as esbranquiçadas nuvens, fóge a recordação de quem ficou.

E assim felizes os dias se succedem, emquanto a creatura que ficou, espera dias promissores de ventura.

Portanto, mais soffre quem fica.

ROSA RUBRA

A nossa educação

No intuito de proporcionar ao publico e aos nossos leitores a Pedagogia, isto é, ás moças, ás familias, á mulher, emfim, de um modo geral, resolvemos appellar para a boa vontade e competencia de um grupo de distinctos professores e educadores desta Capital, que acceitou a incumbencia de collaborar com continuidade nas nossas columnas, illustrando-as com seu saber e sua pratica.

Procurará esta reunião de homens de sciencia estar sempre ao correr do que de mais moderno e de mais util apparecer nos paizes em que a instrucção e a educação são verdadeiramente cuidadas.

Pensamos que a nossa iniciativa será bem comprehendida e amparada pelos amigos e leitores constantes deste jornal, como pelo publico feminino, a quem servimos particularmente.

Instituto Polyglotico Rio Branco

Este conhecido estabelecimento de ensino proporcionou-nos, na tarde de 31 de Dezembro, uma festa altamente sympathica, commemorando o encerramento das aulas e a entrega de diplomas e premios aos alumnos, que completaram o curso.

A's 15 horas, com a presença de gentis senhoritas e familias dos alumnos, deu-se inicio á festa, que constou da entrega de premios e diplomas ás senhoritas e rapazes que se destacaram no ultimo concurso da Escola Underwood do mesmo Instituto.

Após a entrega dos premios, o alumno Aldemar Alegria pronunciou um vibrante discurso, enaltecendo a acção do director do Instituto, padre Martins Dias. A senhorita Nair Soutinho foi interprete das suas collegas, offerecendo ao reverendo padre Martins Dias um rico tinteiro de prata.

O padre Martins Dias agradeceu, commovido, a manifestação dos seus alumnos, sendo em seguida inaugurado o retrato dos rapazes e senhoritas diplomados no concurso da Escola Underwood.

Na segunda parte, Curso Normal, distinguiram-se as alumnas Nair Soutinho, Adalgisa Meurer e Elisa Delcher, que dissertaram com brilhantismo sobre todos os pontos designados pelo respectivo professor.

O padre Martins Dias e o sr. Oscar M. Dias Junior foram muito gentis para com os presentes e representantes da imprensa.

A' Filhinha

Em resposta a um seu pensamento publicado no n. 72 dedicado ao sexo masculino.

Lendo hontem o ultimo numero deste jornal deparei nos "Bilhetes postaes" com um pensamento seu, o qual muito maltratava o sexo a que pertenço, chamando-o de hypocrita e leviano.

Não sei porque motivo a senhorita assim se exprimiu de um modo pouco cortez, dirigindo-se emfim a todos do sexo forte.

Penso entretanto o seguinte: sendo a senhorita desprezada pelo seu eleito, e sentindo o coração maguado pela Ingratidão, sendo causador áquelle a quem depositava amor, n'um momento de dor ou, n'um momento de irreflexão proferiu aquellas palavras, as quaes abrangem a todos, como si eu e outros tivessemos culpa d'isto.

Mas, se no sexo masculino existem hypocritas e levianos, creio que no feminino tambem. A gentil senhorita deve comprehender que em ambos os sexos existem bons e ruins, e portanto devia ter-se dirigido a *elle* como sendo o unico culpado.

Peço-lhe para que não se aborreça com o succedido porque não ha como um dia após o outro. Termino esta pedindo-lhe para que não mais publique pensamentos eguaes aquelle.

Seu admirador

«O TRISTE»

Baptisado.

Recebeu na manhã do dia 24 de Dezembro do anno proximo findo as aguas lustraes do baptismo na pia do Santissimo Sacramento a interessante menina Leda, filhinha do 2º tenente da armada Victor Mondaini e de sua exma esposa Mme. Livia de Freitas Mondaini.

Foram padrinhos da graciosa Ledinha, os seus avós paternos, Dr. Angelo Mondaini, official da Directoria do Expediente do Ministerio da Marinha e sua exma. consorte Mme. Guilhermina Mondaini. A' noite na residencia do 2º. tenente Mondaini, á rua Dr. Barbosa da Silva n. 7 (Estação do Riachuelo) fez-se boa musica, dançando-se animadamente até alta madrugada, sendo servido á meia noite um elegante chá no qual tomaram parte todos os convivas e o nosso representante que foi gentilmente tratado pelos pais da interessante Leda.

Anno IV Rio de Janeiro, Quinta-feira, 11 de Janeiro de 1917 N. 82

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS { ANNO.... Rs. 18$000 / SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração - Rua Sete de Setembro, 44 - Telephone 5801 Central
Caixa postal 421

Não se restituem originaes enviados á Redacção

Tomo da penna neste instante debaixo de uma impressão bastante curiosa. Tenho sempre nas mãos, por fatalidade de profissão, este instrumento duas vezes martyrisador. Digo duas vezes, porque tanto elle molesta ao que o usa como áquelles aos quaes attinge. E apezar desse longo habito, que me não trouxe ainda maior proveito, sinto hoje uma intima impressão de ceremonia.

Digo com sinceridade que é uma sensação mais profunda do que póde parecer. E só posso comparal-a á de um rustico que subitamente entra num palacio.

Com effeito, a funcção jornalistica obriga o profissional ao trato diario dos mais asperos assumptos e raras vezes o leva a um doce contacto com suaves e pacificantes themas de palestra.

Não são as coisas boas que caracterisam a vida collectiva ou individual. São as más. Tem sido repetido á sociedade que não possúem historia os povos felizes. Do mesmo modo, não têm o que contar aos amigos as pessoas que não soffreram.

Os accidentes da natureza são resultados de tremendas perturbações, de cataclysmos pavorosos. Passado o periodo da congestão da terra, esses accidentes — montanhas, vales, rios, ilhas — vêm constituir um regalo inimitavel para os olhos humanos. Passam a ser deliciosas paisagens onde os olhos vão repousar em motivos de belleza.

O jornalista não se póde furtar a trazer sempre deante de si as perturbações politicas, moraes ou de qualquer outra ordem que constituem realmente a vida normal do povo em cujo seio elle proprio vive. O jornalista é a testemunha alerta dos terremotos sociaes e por isso se identifica com as frequentes luctas a que é obrigado a assistir. Tiral-o d'ahi é arredal-o dos seus habitos, é constrangel-o, é sobrepôr o artificio á verdade.

Tudo isso é real, mas tambem é exacto que essa brusca substituição póde significar uma esperança de repouso e consolo.

O rustico veio das pelejas agudas de todo dia, das oscillações mortaes da intemperie, dos embates formidaveis com os seus mil adversarios e subitamente se encontra n'uma sala de morno aconchego onde brilha o delicioso sorriso das senhoras.

Enleiado ao começo, pouco a pouco elle se refará da emoção. Ha uma alcatifa para o seu corpo fatigado e talvez um caminho para sua alma guerreira.

O momento da ceremonia passará. Ir-se-á resfriando o constrangimento dos primeiros minutos e o *verguenzoso* que entrou em palacio dirá ás illustres damas que o cercam, com bondosa indulgencia, das coisas mais amaveis que lhe possa a vida offerecer.

O. L.

O nosso collaborador da Veiga Cabral é o dr. Mario da Veiga Cabral, engenheiro-agrimensor, e não outro de igual nome.

Cartas ás mães de familia

O olhar materno

Vós que sois mães e tendes sob a vossa protecção a carinhosa filha — unico affecto do coração materno, não procureis corrigir, reprehenderdes essa particula de vossa alma, diante de pessoas extranhas; não falai sobre os seus defeitos senão a sós, com ella, porque se o fizesseis á presença de vossas amigas, certo a vossa filhinha julgar-se-ia molestada e a vossa reprehensão tornar-se-ia nada menos que uma grave offensa para os presentes.

A filha dedicada e amorosa não merece senão a censura do olhar, desse olhar puro e santo de mãe, que ás vezes se torna de uma severidade imponente mas se não deixa perceber por outrem.

E' tão agradavel esse processo de reprovação pela linguagem ternissima dos vossos olhos que vos tornaes duplamente caridosas, mostrando esse methodo exemplar áquella que, futuramente, quando em seu coração se aninharem os verdadeiros sentimentos da mulher-mãe, tiver occasião de mostrar ao fructo de seu amôr, os vossos ensinamentos. Será para vós a recompensa minima (sim, porque o amôr de mãe se não paga) si aquella empregar como corrigenda ás suas filhas, a doce linguagem do olhar.

Mães! tende o coração aberto ás vossas filhas mas, procurai reprehendel-as sensivelmente sem que os outros percebam que o fazeis.

Deveis dar educação aos vossos filhos como os nossos antepassados prodigalisavam aos d'aquella epoca. Como se torna bello uma progenitora deixar transparecer no olhar um reflexo de obediencia!

Antigamente, quando as crianças faziam quaesquer travessuras ou macreações, bastava um olhar para reprehendel-as. E, pobre do innocente que se não fizesse comprehendedor. Reprehendei, reprehendei sempre com o vosso olhar as vossas filhas que não são mais que pedaços de vossas almas.

Mlle. MARIA DE LOURDES.

O AMOR DE MÃE é verdadeiramente sublime e disso já o sabeis amavel amiguinha, no entanto só podereis conhecel-o em toda a sua plenitude: isto é, dando-lhe o merecido valor, no dia em que tambem fores mãe. Mãe! palavra meiga cheia de doçuras e encantos que torna nossa alma feliz nos momentos de angustias — na travessia perigosa da vida — quasi sempre cheia de accidentes!

Mãe! mulher que atravessa o resto da sua mocidade soffrendo por nós, mas, trazendo sempre nos labios um sorriso sereno de bondade para enfrentar muitas vezes a mizeria de um lar pobre, mas honrado. E, como Christo soffreu pela humanidade... ella tambem vae soffrendo por nós. Ha occasiões em que este amor torna-se verdadeiramente bello em toda sua extensão — quando ella sacrifica a quadra florida da sua mocidade — em beneficio dos nossos futurosos dias e de uma era risonha que ella sonha e vê despontar no horisonte do nosso futuro, cheio de nuvens multicores onde brilha um céo formoso, marchetado de pequeninas estrellas e revestido de illusões chimericas, mas, repleta de grandeza e de realidade n'um coração piedoso de mãe!

***

Mas, em innumeras occasiões a sua bondade excede aos limites do carinho, que é incontestavelmente um dos essenciaes factores que vem cooperar em nosso prejuizo, e, este excesso de carinho que nos traz prejuizos futuros — consiste justamente no exagero das vontades que inconscientemente ella nos dispensa muitas vezes satisfazendo os nossos caprichos sem prever as consequencias. Sim, pois, um coração materno sente prazer, transborda de alegria e enche-se de jubilo quando nos vê feliz, concorrendo desse modo e indirectamente — em dadas occasiões — para as horas amarguradas que vamos encontrar quando encetamos os primeiros passos no convivio da sociedade que tudo commenta e observa cautelosa.

(*Continúa*)

Mlle. MARIA LEONOR.

Perfis de normalistas

Mlle I. R. F. — Joven de 22 primaveras, muito sympathica e graciosa, cursa com aproveitamento o 3°. anno, onde é estimada por todos, devido ao seu trato fidalgo e requintada polidez, prenuncios certos de um espirito culto, dotado de elevados sentimentos.

De mediana estatura e clara, possue um rosto comprido e delicado, onde se reflecte a nativa bondade de sua alma; a fronte espaçosa e lisa é emmoldurada por fartos cabellos castanhos claros; sobrancelhas espessas estendem-se sobre os olhos castanhos, pequenos e amortecidos. Nariz bem feito e levemente arrebitado; bocca mimosa, de labios finos e roseos, onde se alinham os dentes fortes.

Mlle. que é muito elegante, veste-se com simplicidade encantadora, dando notavel preferencia aos tecidos claros.

Bastante intelligente, estuda com tenacidade e enthusiasmo, e anceia pelo termo do curso, quando, já professora, poderá realisar o ideal que vem alimentando desde muito tempo: o seu enlace com um distincto gentleman, o sr. «Luar»... (Mlle. quer á viva força metamorphosear-se em estrella!...)

De uma seriedade á toda prova, é a nossa perfilada apreciadissima pelas pessoas de intimidade que não regateam justos elogios ao seu genio docil e meigo, caracteristico de uma alma nobre e bem formada.

Reside Mlle. I. R. F. lá para os lados de Madureira em rua que tem o nome de uma data gloriosa do 11°. mez do anno.

Decididamente eu tenho muita sorte, ou sou acompanhada por todos os santos da côrte celestial.

Basta manifestar o desejo de possuir este ou aquelle perfil, e... zás! — cae-me nas mãos o cubiçado thezouro, em fórma de um quadradinho de papel com hieroglyphos bem explicitos.

Assim é que hoje dou á publicidade o perfil de Mlle. O. T. G., joven de 16 primaveras e 1ª. annista.

Alta e esbelta é bastante chic no vestir; o rosto redondo e de um moreno pallido é emmoldurado por cabellos castanhos lisos e sedosos, penteados sempre com esmero. Os olhos grandes e acastanhados, movem-se fulgurantes, por entre as longas pestanas; nariz pequeno, e bocca de regular conformação.

Mlle. apezar dos 16 annos, deve descer um pouco a bainha dos vestidos, porquanto a sua alta estatura dispensa os saiotes.

Pouco estudiosa, a nossa perfilada aborrece os livros, os mestres, e algumas vezes a propria Escola, onde conta innumeras amiguinhas á despeito da sua sizudez e cara de poucos amigos.

Dotada de um genio violentissimo, Mlle. O. T. G. traz a sua casa n'uma constante «conflagração».

Chi! Mlle. não faça isso, porque se o «pequeno» sabe, dá as de Villa Diogo; e terá cem mil razões... Alem da crise, rabugices... irra! é para fugir espavorido e tomar gosto pelo celibato.

Mlle. não fique zangadinha com essas pequenas indiscripções...

Quem sabe se ainda lhe não será dado o prazer de engulir a

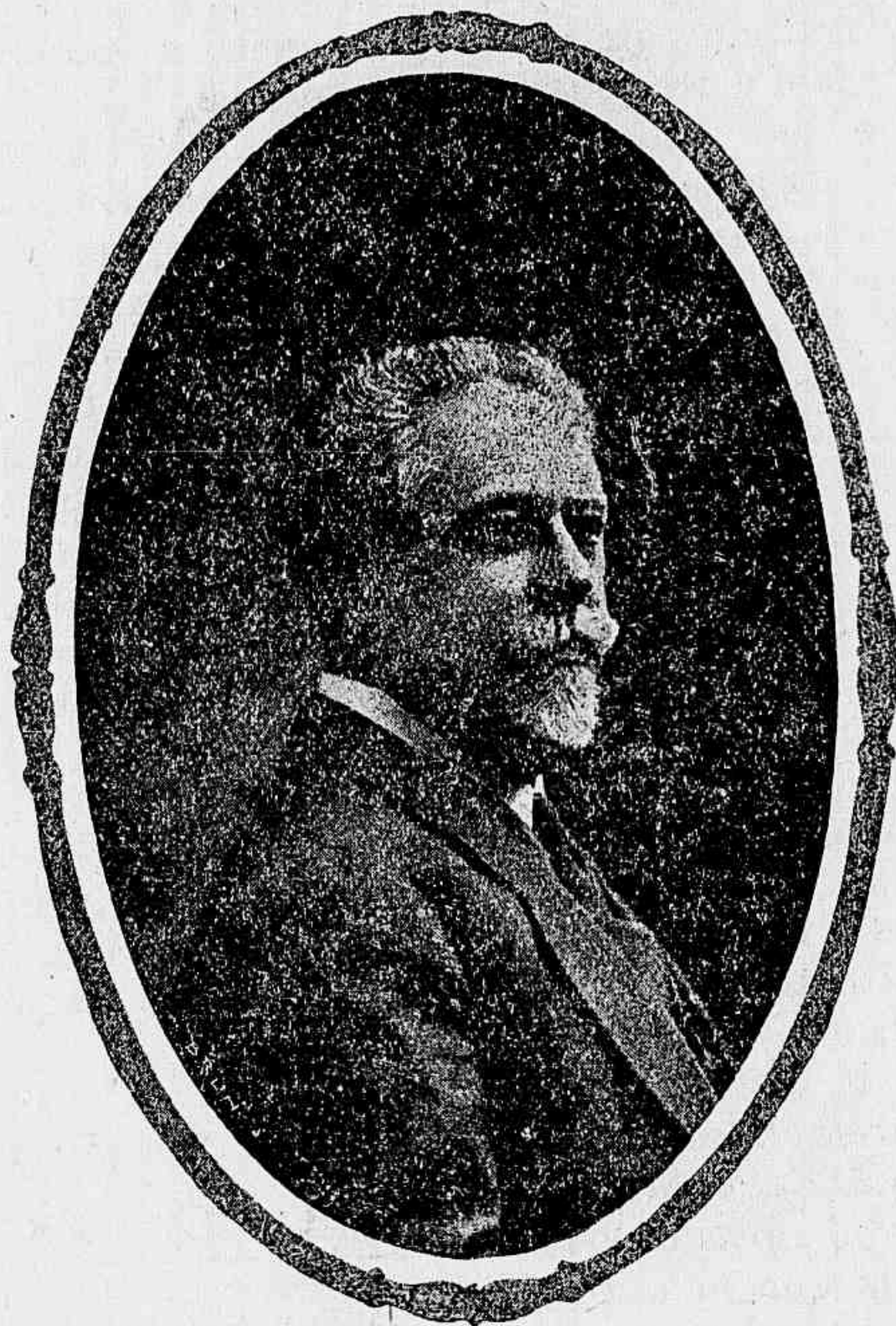
TYRANNA...?

OSCAR LOPES

Deste numero em diante, teremos ao nosso lado o querido e talentoso Oscar Lopes. As nossas chronicas serão feitas por este verdadeiro estylista que, com a sua adamantina e fulgurante penna de escriptor, agradará immenso ás nossas amaveis leitoras.

Sobre o seu valor intellectual não nos é preciso falar, pois o nosso collega Oscar Lopes tem nome laureado como jornalista de merito.

BROMIL

CURA TOSSE

Alexandre Gasparoni, o querido director-proprietario do *Fon-Fon,* curou-se com o Bromil, conforme declara abaixo

Srs. Daudt & Oliveira

Tenho o prazer de communicar-lhe que, atacado de uma bronchite e fazendo uso de seu "Bromil", fiquei perfeitamente restabelecido, em pouco tempo. — Sempre com muito apreço e estima

ALEXANDRE GASPARONI

Rio, 11 - 9 - 916.

Laboratorio DAUDT & OLIVEIRA — Rio

MODOS E MODAS

Attendendo á grande falta de figurinos, fizemos uma pequena escolha de alguns simples e modernos, os quaes apresentamos ás nossas amaveis leitoras.

VESTIDOS PARA MENINAS

N. 1 — Vestido para menina. A saia é toda de babados em voil de seda branco guarnecido de fita estreita da mesma côr. O corpo Imperio é franzido na cintura, tendo na gola um crespo da mesma fazenda.

N. 2 — Vestido para mocinha, em musseline branca, enfeitado por tres ordens de fita no corpo com pequeninos laços e na saia formando largos bicos. Mangas tambem em bicos.

N. 3 — Vestido para menina, em taffetá perlé. O corpo tem duas ordens de franzidos, formando um babadinho. Saia alta, guarnecida de dois bolsos.

N. 4 — Vestido para mocinhas, em taffetá flexivel (Saxe), enfeitado de renda de filó, formando a saia com tres babados sobre o taffetá que franzido na cintura cahe elegantemente sobre a renda. Corpo em taffetá sobre uma camiseta de filó bordado.

N. 5 — Vestido para menina, em mol-mol branco. A saia muito ampla e formando pregas, feitas com "point à jour". Corpo bem franzido, tendo um lindo cabeção traspassado na frente e enfeitado com babadinhos da mesma fazenda.

TOILETTES PARA FESTAS

N. 1 — Vestido de renda de filó bordado, guarnecido no corpo por tres ordens de fita com pequenas fivelinhas. As mangas cahem em quatro pontas, o que dá muita graça. O forro deve ser de seda leve e muito ampla.

N. 2 — Vestido de taffetá azul nattier, guarnecido de fita estreita de setim preto. O corpo de taffetá e um pouco franzido na cintura, com fitas cahindo sobre a saia, que é de taffetá e muito ampla, tendo uma segunda saia em gaze preta, tambem guarnecida de fita e formando quatro pontas.

N. 3 — Este modelo é quasi do mesmo genero que o precedente é de setim coral guarnecido de fita mais larga e sobre-saia em musseline de seda preta.

(1) ELEGANTE VESTIDO DE PASSEIO, DE DUAS CORES. Verde escuro com verde claro fazem uma linda combinação, ou azul claro com xadrez verde. Castanho e azul e outras combinações dariam, sem duvida, um lindo effeito. O casaco é forrado com panno de xadrez.

(2) Casaco de inverno, verde enfeitado com pelles brancas de raposa.

Passe-partout
Apresentamos
ás nossas gentis
leitoras este
chic e pratico
bordado feito á
machina.

VESTIDOS PARA PASSEIO

N. 1 - Apresentamos neste numero um elegante vestido de linho branco muito simples. A saia em forma guarnecida na barra com cinco ordens de pesponto, e, pequeninos botões; o mesmo se fazem nos bolsos, gola e cinto. Mangas compridas, e punhos muitos altos.

N. 2. - Vestido de taffetá marron. Este vestido muito pratico é inteiriço. Apertado ligeiramente por um cinto largo bordado a fio de prata; gola e bolso no mesmo genero.

N. 3. - Vestido em voil verde garrafa, enfeitado com um cinto e gola em «vieux rose». O corpo muito comprido em pregas, apertado pelo cinto de fita. A saia em forma é muito simples.

N. 4. - Este vestido elegante pode ser em crépe da China rosa secco. A saia guarnecida de um fôlho amplo com um ligeiro bordado. O corpo ajusta-se sobre um forro liso, e forma um cinto em bico. As mangas são em gaze da mesma côr.

N. 5. - Vestido de seda escosseza guarnecida de barra azul marinho. O corpo de seda escosseza tendo por cima um peito de seda azul marinho, guarnecido de botões prateados. Gola em seda marfim. Cinto de seda azul marinho.

CHAPÉOS

Ultimos modelos chegados das grandes casas de Paris

Os chapéos mais modernos são os que apresentamos hoje em nossos figurinos.

Os chapeus agora se usam muitos altos; são ordinariamente de setim ou de velludo preto, guarnecidos de applicação em fio de prata ou de ouro. Guarnecem-se tambem com as flores da estação: crysantemos, dhalias etc. A fita está tambem muito em moda, quer nos vestidos, quer nos chapéos, usam-se fitas estreitas, enfeitando as copas dos chapéos, ou então mais largas, servindo de base as toques.

Independencia do Brasil

Depois do celebre dia do Fico, d. Pedro I nomeou o patriota José Bonifacio ministro e secretario de Estado dos Negocios do Reino e Estrangeiros; taes foram os bons serviços por elle prestados, que teve o honroso titulo de Patriarcha da Independencia.

. . . .

Ao receber a participação de que as côrtes de Lisboa iam mandar forças para o Brasil, o seu "Perpetuo Defensor" publicou um manifesto animando os brasileiros a se unirem, afim de alcançarem a sua tão desejada independencia.

Em 14 de agosto de 1822, d. Pedro I partiu para a Paulicéa, onde haviam graves discordias.

Dirigia-se elle de Santos para São Paulo, quando, ás margens do famoso Ypiranga, recebeu de Portugal despachos repletos de affrontas a elle e ao Brasil.

De repente, arremessando ao solo o laço portuguez que trazia no chapéo e desembainhando a espada, solta o grito de "Independencia ou Morte", grito que repercutiu em toda a terra de Santa Cruz.

Voltando ao Rio de Janeiro, foi d. Pedro I, proclamado imperador constitucional do Brasil.

E assim não permittiu o bom Deus que, depois da infructifera conspiração do infeliz Tiradentes, continuasse a viver debaixo do dominio luzitano, sem ser illuminado pelo esplendoroso sol da Liberdade, este vasto e rico paiz sul-americano, tão fertil no seu vastissimo solo, berço de tantos maviosos poetas, patria augusta de tantos heróes, cujos feitos honram e se immortalizam nas paginas da Historia e elevam o nome do Brasil aos páramos da gloria.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

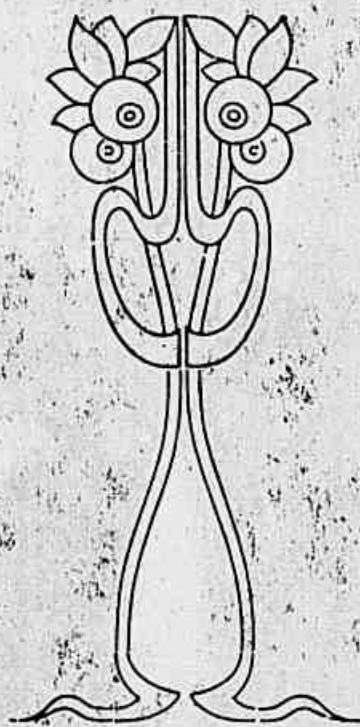
Ao Castex (sympathico)

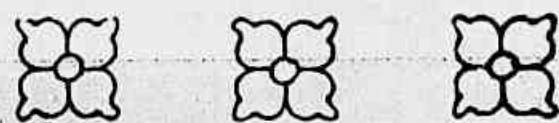
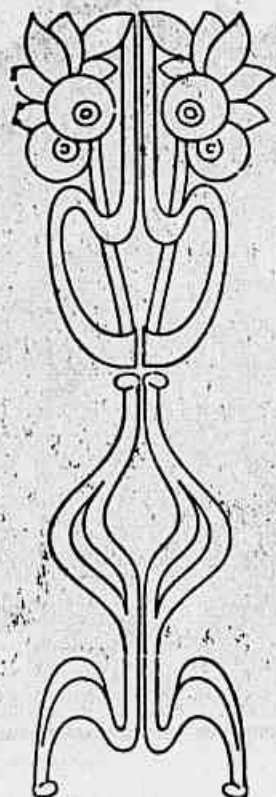
Conheces a saudade? a irmã da esperança? é uma rosa da côr das violetas, que vive n'uma concha azul. E a esperança? é uma aza dourada que faz parte da nossa vida.

Andarahy. F. T.

Faculdade Livre de Direito do Districto Federal

ALUMNOS QUE TERMINARAM O CURSO

Bacharel Brotéro Pillar Cobra

Bacharel Pedro Paulo de Lemos

Bacharel Olindo Pinto Coelho

Bacharel Annibal Babo

Bacharel Gabriel Bandeira de Faria

"DEMOCRATA CLUB"

Os antigos directores e a posse da nova Directoria, posando para o «Jornal das Moças» por occasião da recita realisada no dia 31 de Dezembro.

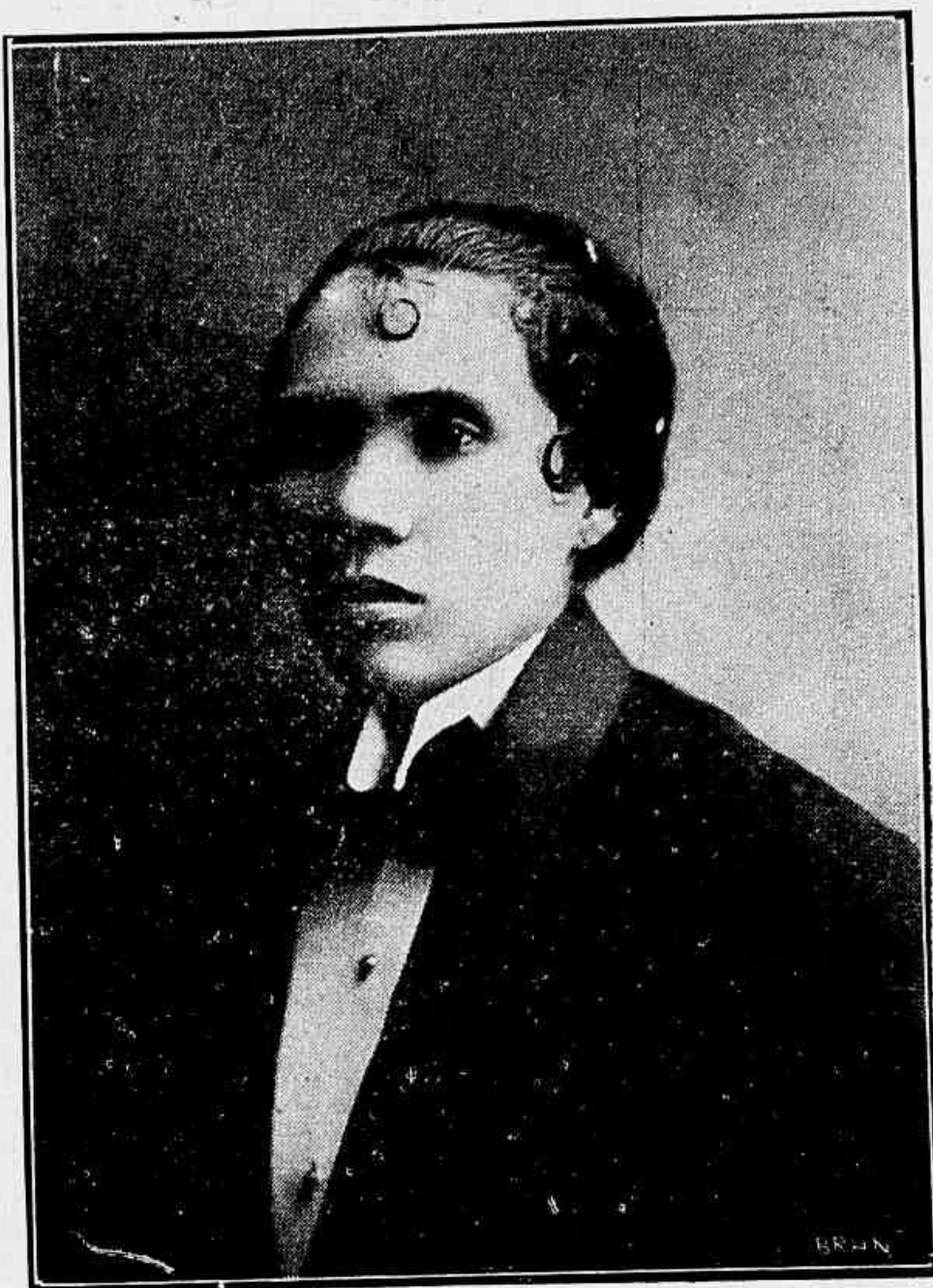
O "Jornal das Moças" no Ramos Club

Directoria e convidados que assistiram ao baile de 31 do p. p.

Dra. Margarida de Macedo

Honra as nossas paginas o retrato da distincta doutora Margarida de Macedo, cujo nome é uma gloria para a medicina brazileira.

A illustre doutora que recebeu grau pela nossa faculdade, possue uma vasta clinica e posição de destaque entre as suas collegas. Incansavel na profissão que abraçou tem ainda a seu favor o coração magnanimo e caridoso quando á cabeceira dos seus doentes lhes prodigalisa todo o conforto possivel, aliando tambem a essa virtude o alto preparo intellectual de que é dotada.

Dra. Jaymerina Corrêa da Silva

No cumprimento de um grato dever publicamos hoje a photographia da dra. Jaymerina Corrêa da Silva, recem-formada pela Faculdade de Medicina desta capital.

Mme. Jaymerina que durante os seus estudos revelou capacidade de trabalho e applicação, iniciou a sua carreira medica servindo ao lado do conhecido professor dr. Torreão Roxo, encarregado da enfermaria de Obstetrica do Hospital da Gambôa.

A dra. Jaymerina Corrêa da Silva prestará á sciencia medica incontestaveis serviços, auxiliando nesta capital a serie dos triumphos, á serviço dos que soffrem.

Senhorita Isabel Pereira Leite — Capital

Sra. Agar Pettinau, eleita para a Assembléa Deliberativa da Associação dos Empregados no Commercio

Para o admiravel Odilo Quintaes

O amor é a cousa mais sublime que existe, porém a mais dolorosa.

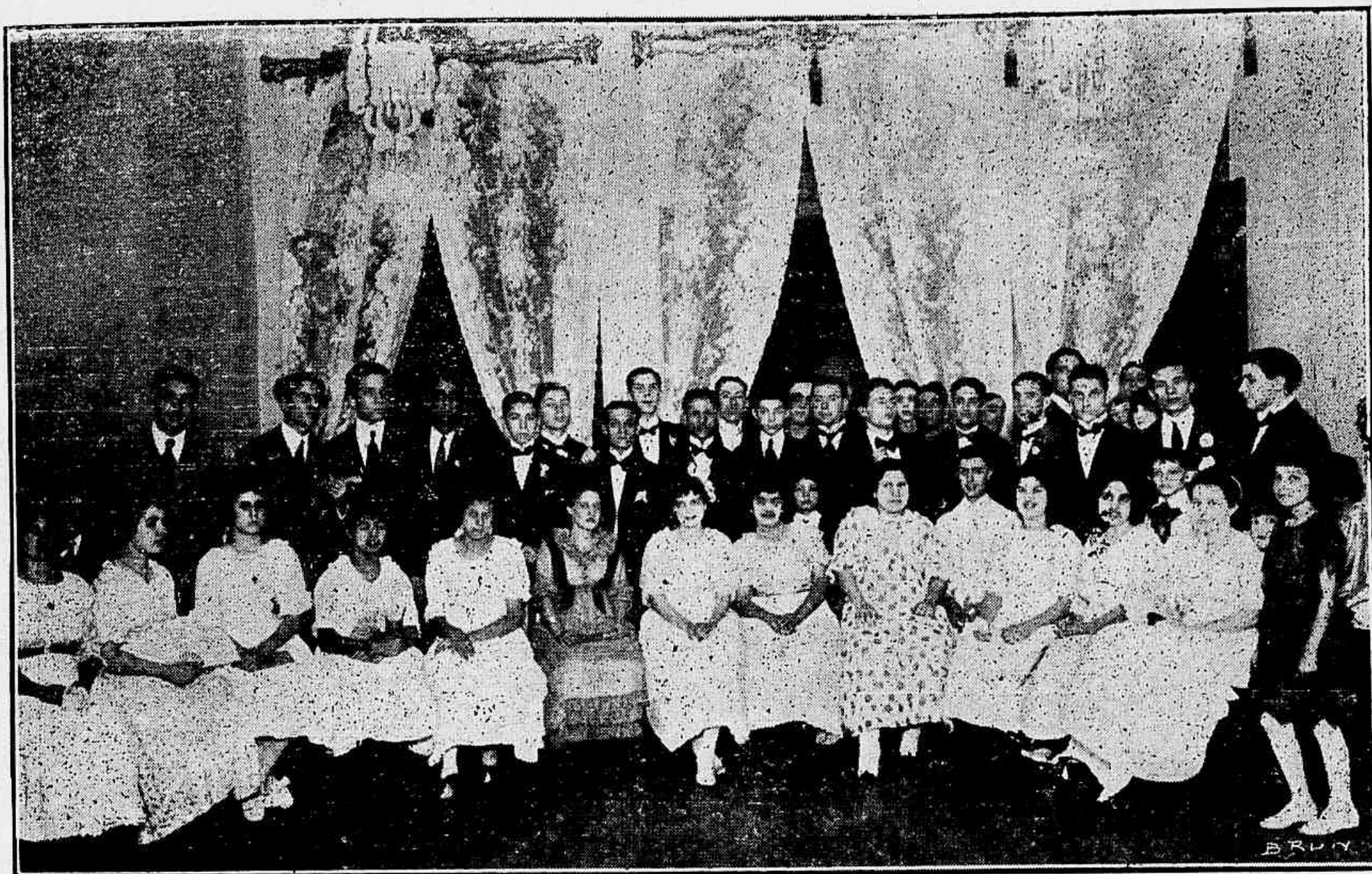
N. P. SILVA

No "Club Gymnastico Portuguez"

Graciosas e distinctas senhoritas que deram a nota chic no baile de 31 do p. p., posando para o « Jornal das Moças ».

O "Jornal das Moças" no Centro Gallego

Grupo de formosas senhoritas que abrilhantaram o baile de 31 do p. p., posando para o » Jornal das Moças ».

O "Jornal das Moças," no "Centro dos Choreophilos"

Directoria e um elegante grupo de senhoritas que compareceram ao baile de 31 do p. p. posando para o «Jornal das Moças».

Cavalheiros e senhoritas que abrilhantaram o baile de 31 do p. p., posando para o « Jornal das Moças ».

O "Jornal das Moças" no Instituto Polyglotico

O director, seu secretario e as alumnas que foram premiadas.

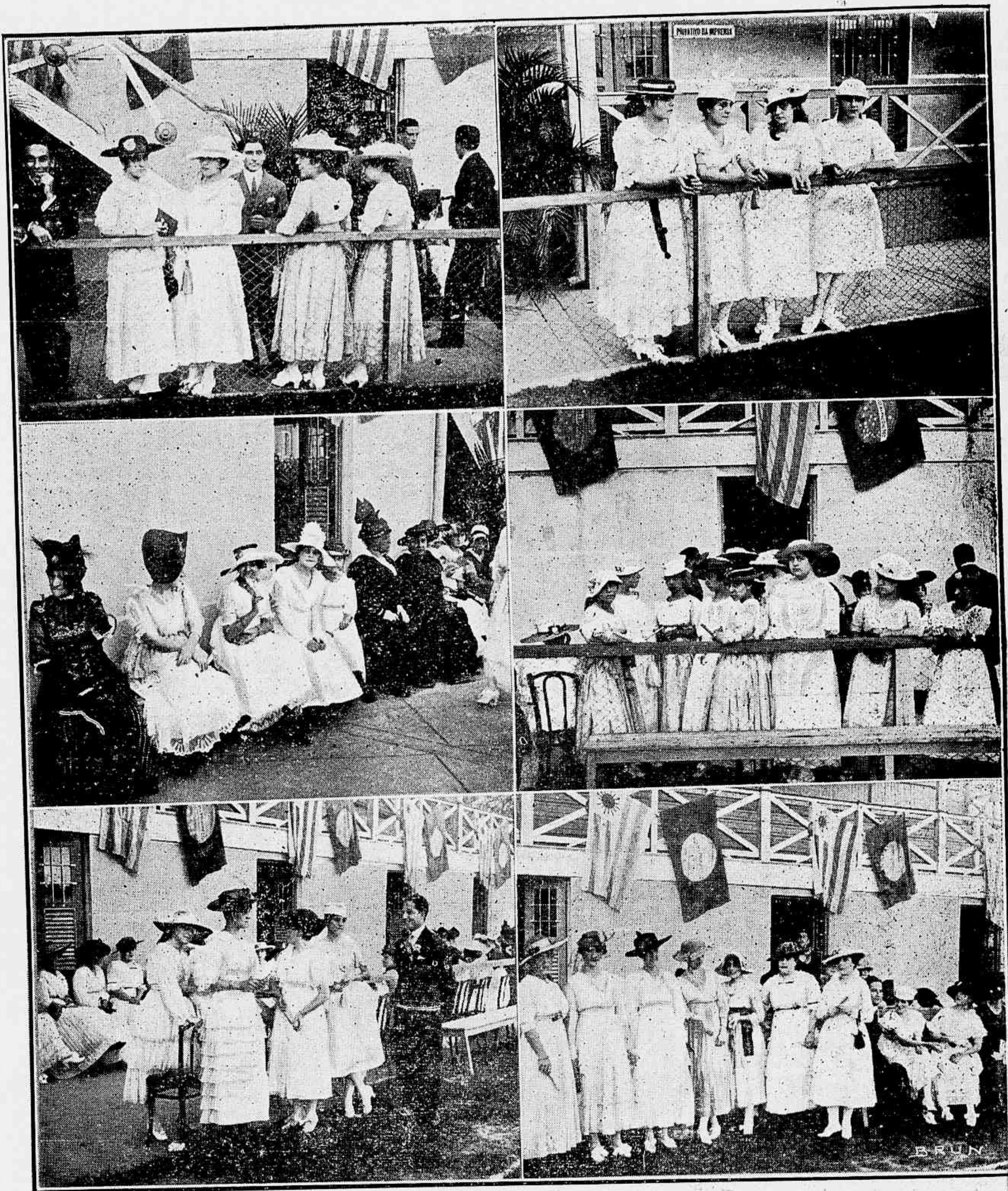
Grupo de senhoras e senhoritas posando para o « Jornal das Moças » por occasião da soirée realisada na noite de 31 p. p. na residencia do Sr. Paulo Azêra.

O "Jornal das Moças" no Democrata Club

Pessoas presentes ao espectaculo de 31 do p. p., posando para o «Jornal das Moças»

O "Jornal das Moças" na S. M. Recreio dos Artistas

Gentilissimas senhoritas e distinctos cavalheiros que compareceram ao baile de 31 p. p.

O "Jornal das Moças" no Botafogo Foot-Ball-Club

Formosas senhoritas que abrilhantaram a festa em honra á embaixada sportiva uruguaya posando gentilmente para o «Jornal das Moças».

Serenata

Ao inolvidavel Inieilua Augusto dos Santos.

Céo sombrio onde a formosa Diana esparge os seus pallidos clarões!

Horas silenciosas da noite! Escuto teu violão que, gemendo maguado sob a tua inspiração executa uma serenata em accordes lamentosos.

Eu escuto e recordando-me do passado... daquelles formosos dias em que chagavamos á janella, lembras-te?

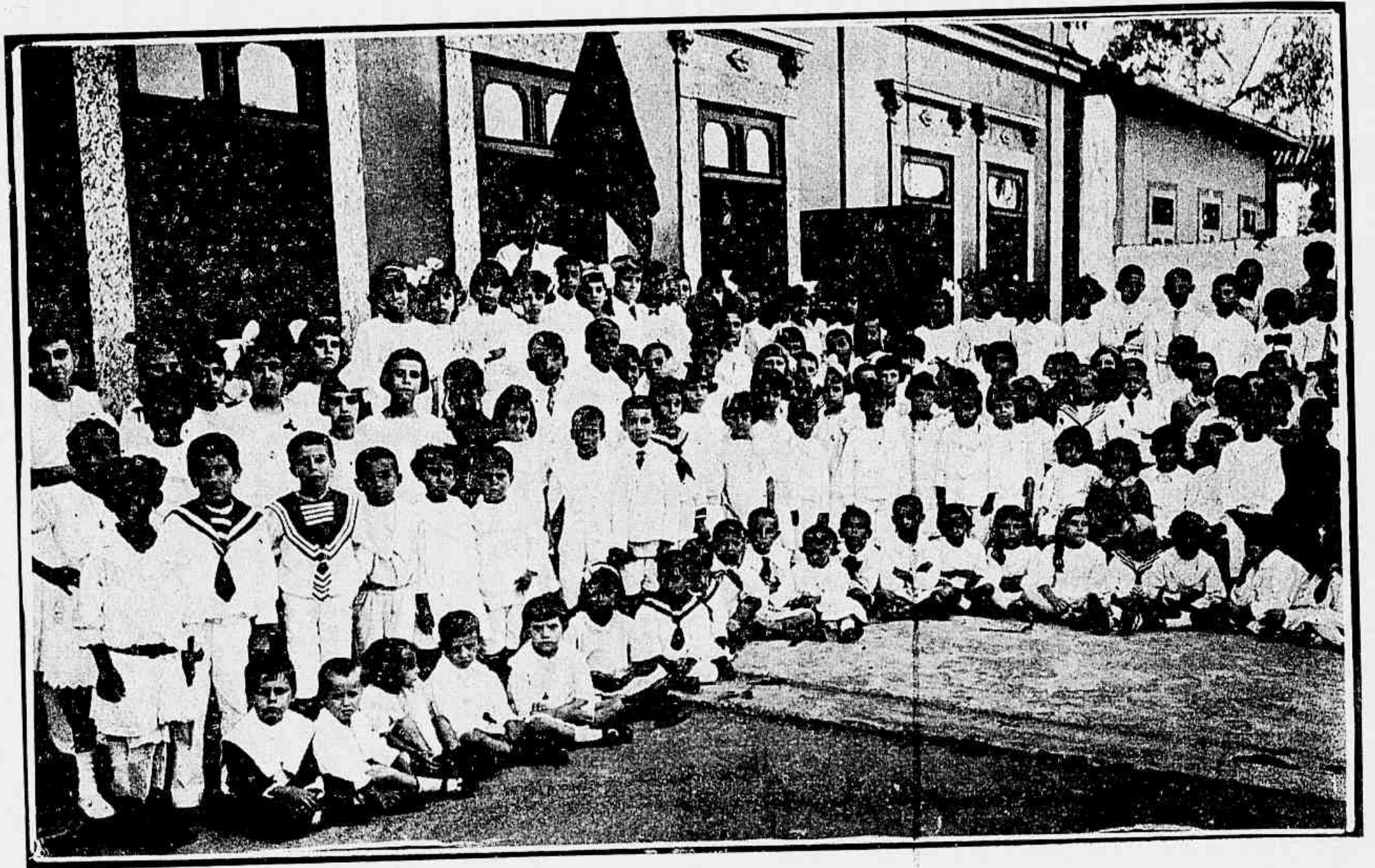
Uma saudade infinita invade-me o coração... a serenata ressuscita os sonhos, as maguas, as illusões que tinha sepultado dentro de meu ser.

Oh, porque és tão inflexivel? A serenata continúa, e esses accordes tristissimos, encontram eco em meu coração que, desprezado dentro de meu peito soluça amargamente.

A olvidada M. HELENA SANTOS.

O "Jornal das Moças" no Club de S. Christovão

Grupo de formosas e elegantes senhoritas que abrilhantaram o baile de 31 p. p., posando para o « Jornal das Moças ».

O "Jornal das Moças" na Escola Mixta do 12º Districto

As alumnas saudando a entrada do «Anno Novo»

OS QUE SE BAPTISAM

Padrinhos e pessoas amigas, após o baptisado da galante Namir, filha do sr. capitão Luiz Nobrega Filho, posando para o *Jornal das Moças*

A' ALGUEM

Ser-te-ia mais aproveitavel e mais digno, que em lugar de andares levando esta vida de bohemio, te esforçasses o maximo possivel nos livros dos bons escriptores, que tanto aproveitamento nos proporcionam, educando-nos o espirito e fazendo-nos brilhar na sociedade.

NELSON PEREIRA DE SOUZA

PALESTRA

Ao Mario Goulart

Não te cances em procurar conhecer-me, porque não conseguirás o teu intento. Nunca... nunca saberás quem sou eu. A desconhecida que te ama não quer mais senão que tu lhe dediques um simples pensamento em retribuição ao immenso amôr que lhe inspiraste. Podemos, se quizeres, manter uma correspondencia por meio deste sympathico jornalzinho. Espero anciosa uma resposta tua. Saudades da

LOURINHA DO TELEPHONE.

Tres dos nossos vendedores do Largo de Santa Rita preparados para assistirem a entrada do anno novo

A interessante Marina, filha do sr. Manoel O. Nunes — Capital

A' Lourigan de Coty

Tu que amas; tu, que tens a alma igual á minha, tu, que és minha irmã pelo soffrimento, escreve-me sempre, conta-me as tuas amarguras, confia em mim como em ti mesma, que diminues as minhas penas, e me encorajás para esperar resignadamente a minha felicidade ou desventura! não sei; mas escreve-me, escreve-me sempre, as tuas cartas são as unicas que me consolam verdadeiramente.

FLORA TOSCA (a triste)

Gentil Julieta
Valsa para piano por José Isaias
Dedicada a' Senhorita Julieta S. Machado
rallentando
a tempo
1ª vez
2ª
Trio
D.C. tutti

Senhorita Nelly Mathilde Aguiar — Capital

A galante Vera Cardozo — Capital

NATAL!... ANNO BOM!...

Nós que vivemos de recordações, que nos importa um novo anno?!

Elle só póde nos trazer lembranças e saudades em profusão...

Flôres seccas, guardadas cuidadosamente no cofre do nosso coração, que perfumam sempre, e sobretudo nessas datas intimas e mais saudosas!...

Como é soberanamente triste a aurora de um novo anno para um coração fechado!

Mas... eu não quero entristecer os felizes... Gosae! gosae! sêde alegres! Reuni-vos á mesa de familia, e que os brindes, os vivas e toda esta sã alegria que emana de reuniões como estas se derrame em toda a parte!...

Deixa-nos tristes, na meditação, longe deste bulicio que mais dóe por serem estas as festas intimas de reuniões em familia.

E quem tem claros, quem vê os vasios logares de ausentes que o novo anno não poderá trazer mais, sente a necessidade da solidão nestes festivos dias de Natal e Anno Bom.

Para os que me acompanham no caminho da meditação, eu quero deixar aqui este trecho de Lavedan que me atrevi a traduzir achando n'elle um precioso poema sobre as lembranças...

Eil-o:

«Em vez de querer evitar as dolorosas lembranças, as tão caras recordações, as ruinas de uma felicidade talvez, em vez de sacudil-as e querer retiral-as das santas chagas que ellas nos fazem, guardemol-as em nós, ajudemol-as a fixarem-se e permanecerem ahi, fazendo-nos sangrar. Aceitemos estas feridas.

Não tenhamos pressa em não mais soffrel-as, e, quando mais tarde, com o tempo, ellas estiverem curadas, desejemos que nos deixem ainda, nas fibras mais delicadas e secretas do nosso sêr moral, grandes cicatrizes que nos impeçam de esquecer.

Mas não... é impossivel.

Ha lembranças immensas em sua simplicidade, que impressionam, que se gravam de um só traço, e para sempre tomam conta de nós, nos perseguem... sobretudo quando ellas nos escolheram!... Lembranças necessarias que, bruscamente creadas, surgidas no dia e no minuto, na circumstancia e no estado d'alma favoraveis, tomam um valor de «apparição», para ficarem indeleveis sobre a tela de nossa vida, como figuras decisivas, recordações incessantes, voltas certas.

No decurso das horas e dos annos, ellas tornam-se pausas, logares de parada e de luz, de retiro, de oração e de esperança... altares!»

MARGARIDA

1917
NO ANNO QUE AGORA APENAS SE INICIA, ESTA CASA PERSISTIRÁ NOS MESMOS PRINCIPIOS QUE LHE CONQUISTARAM AS PREFERENCIAS DE TODO O PUBLICO QUE COMPRA.
Grandes sortimentos
Bons artigos
Preços vantajosos
Transações honestas
E DESTE MODO, COM AS VANTAGENS OBTIDAS EM SUAS COMPRAS, SERÁ RESTITUIDA AO PROPRIO PUBLICO A PROSPERIDADE QUE ELLE TROUXER AO
PARC ROYAL

NOTAS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Dia 8—A formosa menina Odette, filha da sra. d. Mathilde Marques, distincta professora. D.D. Herminia Gouvêa, Carolina Carneiro, Georgina Barros, Herminia Luz, Maria Antonieta Gomes, Maria Saboia Martins, Octacilia Martins Torres, Olga Pinho, senhorita Olivia Barros, dilecta filha do sr. Manoel José Barros. Srs. dr. Antonio Fe-

O galante Gerardo José, com 6 mezes, filho do dr. Erico De Lamare São Paulo

licio dos Santos, Adalberto Vasconcellos, major José Balduino de Albuquerque, Joaquim José Gonçalves, dr. Ramiro Magalhães e major Theodorico de Oliveira.

—:—

CASAMENTOS

Dia 6—Realizou-se no dia 6 do fluente, o casamento do sr. Manoel Benedicto Rosa, apreciado agricultor em Itaipava, com a senhorita Olinda Paixão.

Dia 7—Effectuou-se no dia 7 do corrente em Apparecida o enlace matrimonial do sr. Theodomiro Santiago com a senhorita Mary Guatemosin.

—:—

BAPTISADOS

Realizou-se no dia 7 do corrente em Deodoro, o baptisado da interessante Eurides, filhinha do sr. Fortunato H. de Andrade.

PROCLAMAS

Foram lidos na Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas de casamentos:

José Peres e Sophia da Costa;

Edmundo Argemiro Quinto Alves e Alcina Pecegueiro do Amaral;

Manoel dos Santos e Anna Maria;

Armando Carneiro da Silva e Julia Vieira da Guia;

Luiz Maria Trigo Mesquita e Marianna Queiroz Pinto;

Lindolpho Quintanilha e Irene Vieira Soares;

Avelino Corrêa Pinto e Luiza de Jesus Dias;

Octavio Vieira e Ludovina de Proença;

Alvaro Luiz Pereira e Albertina Vianna Jones;

Ricardo Pereira e Elisa Barbosa;

Manoel José Vaz e Casimira Maria Fernandes;

Dr. Raul Martins da Cunha Bastos e Florianina Iracema Alves de Oliveira;

Adorcino Antonio dos Santos e Francisca de Avellar;

Deusdedit Pereira Travassos e Adriana Horta Pereira;

Manoel Pimentel da Luz e Noemy Martins de Freitas;

André de Segadas Vianna e Leopoldina da Conceição Ribeiro;

Raul Gomes de Lemos e Luiza Righi;

Americo Washington Favilla Nunes e Hercilia Conceição de Paiva;

Dr. João Carlos da Silva e Ruth da Costa Barradas;

Bernardo Soares e Margarida da Silva;

Bolivar Canovas Purcell e Heliett Queiroz Cardoso de Menezes;

Adolpho Moreira e Adalgisa Ladislào da Cunha;

Albino de Souza Baltarejo e Rosa Ferreira.

Guido Pimenta e Fanny Felix;

Mario José Ramos e Durcilia Vieira Guimarães;

Gastão Barbosa Rodrigues e Ida Fernandes Machado;

José dos Santos e Julia Augusta;

Manoel Fernandes e Leopoldina de Souza.

O "Jornal das Moças" no 'Black and Whitte"

O 2.º «team» que derrotou o scratch» da Casa Pratt.

Grupo de cavalheiros posando para o "Jornal das Moças" por occasião da elegante soirée realisada na noite de 31 de Dezembro na residencio do sr, Raphael Paulo Azêra

SONHOS MORTOS

Sonhos mortos... Cinzas de um coração victimado pelo desengano, petalas fenecidas que o vento da tarde espargiu pela relva humida dos canteiros, vós representaes o phantasma de um amor extincto entre um sorriso e um soluço.

Sois folhas arrancadas do livro de uma existencia florida, guardando reminiscencias dolorosas e tristes, que se afastam lentamente, caminho do esquecimento e da morte.

Sonhos mortos... Castellos sumptuosos erguidos no terreno chimerico da ventura e que ao vento da desgraça ruiram em pavorosa queda, trazendo nella todas as crenças e illusões que os formaram; quantas vezes, cheios de saudade e melancolia, vos agitaes ainda nos corações que foram os vossos berços e, depois, vossos tumulos se tornaram! Quantas vezes, sublevadas por um suspiro saudoso, as vossas cinzas revolver-se-ão vagarosamente, procurando talvez reanimar-se para a vida do amor que resuscita. Então, sois como milhões de borboletas adormecidas, que um gesto de criança fez despertar entre risadas argentinas.

. . . .

Sonhos mortos... Quantos de vós repousaram em meu seio amargurado, naquelles tempos que vieram após o desengano das minhas esperanças! Quantos! Ereis tantas vezes recordados, entre lagrimas de saudade indefinida, e eu me saciava nessa recordação dolorosa com ancia de louca, procurando talvez um resto de esperança que reerguesse das ruinas o maravilhoso palacio da crença, ou a scentelha que, avivada, fizesse renascer das cinzas do passado, a adorada imagem do ideal perdido.

Sonhos mortos... Naquelle inverno triste e humido, tombastes a par com a folhagem das arvores pomposas. Despido de suas galas, meu coração balançou-se como os troncos nús, ao vento do infortunio.

No céo da Natureza caminharam nuvens cor de ardosia; sombras perpassaram no firmamento de minh'alma.

Fugistes em revoada como os passaros das mattas. Tudo fez-se trevas em redor de mim!

Chorei. Com as ultimas gottas que as arvores choraram, cahiram as derradeiras lagrimas dos meus olhos. Depois o inverno passou. Atraz delle, em debandada, partiram as nuvens pardacentas que encobriam o céo. Voltou a alegria, com a chegada dos passaros que cantavam nos passaros redivivos. Cobriram-se de verdura os campos e tudo fremiu á Primavera recemvinda. Flores por toda a parte, por toda a parte perfumes!

. . . .

Sonhos mortos... Contemplando as borboletas que esvoaçavam numa profusão de cores, fui alimentando uma esperança vaga, muito vaga, de que vós renascerieis em meu peito. Depois a esperança fez-se crença...

—Sonhos mortos! Sonhos mortos! Eu acharei uma scentelha de luz que vos reanime!

. . . .

Emfim! Resurgistes das cinzas do passado! Faz-se Primavera em minha alma e, novamente, meu coração se enfeita com as folhas verdes da illusão! De onde surgiu o fogo bemfazejo? Não sei ao certo, mas creio, e creio firmemente, que elle veio da divina irradiação de duas pupillas negras, duas perolas raras e puras que appareceram na estrada da minha existencia, fazendo-me estremecer, deslumbrada, como por uma espledida apotheose!

Sonhos mortos!... Cinzas de um coração victimado pelo desengano, como eu fiz bem em acreditar na vossa resurreição!

YÁRA DE ALMEIDA

Declaração

A's nossas gentis leitoras e amaveis leitores declaramos que o nosso companheiro Alvaro Corrêa de Campos não é redactor da «Revista Parlamentar». Redactor dessa revista é o sr. Alvaro Campos, nosso distincto collega que, ha tempos, fez parte do corpo de redacção do «O Paiz».

Tão somente para evitar futuras confusões, achamos do nosso dever fazer esta declaração.

A REDACÇÃO.

SUBLIME!..

. . . .

Sua origem não pode ser aquella
Da nossa triste e misera existencia!
Adelino Fontoura

Se ella passa sorrindo altiva e sobranceira
Meus olhos divagando em fervorosa prece,
Vão seguindo esta Deusa esbelta e feiticeira
Que a este mundo cruel pertencer não parece.

Se ella pára indecisa—eu páro, de maneira
Que não me veja assim com tamanho interesse;
Até que ella vencendo a suave canceira,
Alegre e indifferente a caminhar comece.

Não existe, por certo, um peito empedernido,
Que ao vel-a apparecer com tão sublime graça,
Não sinta o coração ranger-se num gemido...

Se eu pudesse querel-a ao menos um segundo,
Seria bem feliz em ver quando ella passa
A cumprir a missão de escravisar o mundo!...

Bias Pereira Guimarães

A VIDA

A vida é o canto dos passarinhos
Que além se perde pelas campinas
A vida é negro vale de espinhos
Onde vão settas de pontas finas.

A vida é o bando dos estorninhos,
Que passa alegre pelas boninas.
A vida é um sonho feito de arminhos.
A vida é fino véo de neblinas.

A vida é o dia que o tempo edoso
Dos outros dias p'ra sempre affasta.
A vida é sopro de vento forte.

A vida é vento que a tudo arrasta
Tufão que passa e geme raivoso
Mas que se acalma perante a Morte.

Pedro Pinto dos Reis

MENSAGEIRA

Borboleta côr de prata
Marchetada de carmim.
Vá dizer áquella ingrata
Que tão má não seja assim.

Vá pedir-lhe p'ra ser grata
Borboleta vá por mim,
Vá dizer-lhe que me mata
Qua tristonho eu vivo emfim!...

Vá buscar as suas juras
Entre graças e venturas
Borboleta bicolôr...

Vá depressa, vá ligeira
Borboleta mensageira,
Borboleta—meu amor!...

Magnolia Triste

NOSTALGIA

(A' Mlle. Lydia de Oliveira Santos)

Soffro por vêr-te assim tão abatida,
Sombrio o olhar—outr'ora tão risonho!
Oh! dize a dôr que trazes escondida
Gentil visão do meu radioso sonho!...

Tão moça ainda, já te pesa a vida?
Não creio; é cedo para que o medonho
Quadro de um'alma já desilludida
Possa tornar teu doce olhar tristonho!...

Sinto, entretanto, que um motivo existe
Para, criança, te envolveres triste
No negro véo d'atroz melancolia!...

Quem sabe?! a alma que teu corpo encerra...
Alma de um anjo, presa aqui na terra,
Sente do Céo a eterna Nostalgia...

Trovador

"GUARANY"

(Ao brilhante poeta Mario de Alencar)

II

NA CORRENTE...

O refulgente sol erguendo a loura testa,
Derramava sobre a agua as ondas de coral...
Era tudo agua e céo... As vagas de crystal
Haviam sepultado os bosques, a floresta...

Era tudo agua e céo... O espaço triumphal
Curvava a umbella azul n'um resplendor de festa..
E a palmeira gentil boiava altiva e lesta,
Como um ninho de graça, ao rolar da caudal...

A formosa Cecy, erguendo aos céos azues,
O meigo olhar gentil e fúlgido de luz,
Elevava a aromal e rosea e loura fronte...

A seu lado, Pery mirava-lhe a alva face...
E a palmeira arrastada á azul caudal fugace,
Rolava na amplidão... sumia no horizonte...

Moacyr G. Almeida

SURSUM CORDA

A' Hermano Brunner

"...saudoso,ha momentos em que tenho a impressão de que a loucura se approxima de mim; fico enervado e saio sem destino mesmo alta noite.."
Hermano Brunner

Vives na terra vasta da saudade
Como quem vaga á sós em noite escura,
Sentindo n'alma acerba desventura,
Orphão d'amor em plena mocidade.

Vives lá nessa livida cidade,
Ermo, sem esperança e sem ternura,
Onde nutrindo sonhos de ventura
Perdeste o riso, a crença, a liberdade.

Mas, coragem, sê calmo, rijo e forte.
Sorrindo esquece a tua negra sorte;
Sorrindo esquece a tua soledade.

Sê bom nessa voraz noite de luta,
Que sob o sol opera-se a permuta:
Virá, virá depois a claridade...

Arnaldo Nunes

De tudo um pouco

Um quadro enorme

O quadro a oleo, que contem maior numero de figuras differentes é um do pintor francez Phillippoteaux, que figurou na Exposição de Philadelphia e cujo tamanho era de 20 metros de altura, por 125 metros de comprimento. O seu assumpto é o Cêrco de Paris e contem 20.000 figuras das quaes mais da metade estão perfeitamente definidas, e as outras, que enchem o fundo do quadro, quasi o estão egualmente. Outro quadro no mesmo estylo, é o intitulado *A Batalha de Bannockburu,* apresentado na Exposição de Glosgow. o qual tambem encerra grandissimo numero de figuras distinctas e perfeitamente acabadas.

Um marido atormentado

«—Sonhei esta noite, Eduardo, que me havias comprado um lindissimo chapeu...

—Bem, então vae pol-o, e deixa-me em paz».

Um annuncio de casamento

«Uma donzella deseja casar-se. E' muito linda, com uma cabelleira fluctuante, rosto corado, talhe flexivel como um bambú e sobrancelhas em forma de crescente. E' assaz rica para atravessar a vida de braço dado com um companheiro, com quem respirará o perfume das flores e contemplará os astros á noite. Preferiria um homem moço, bello, instruido, e teria prazer em partilhar com elle o mesmo tumulo».

Manjar

Ponha-se em um alguidar 500 grammas de maizena, addicione-se 1 garrafa de leite fervido, assucar sufficiente e o leite de um côco ralado, e uma colher de agua de flôr de laranja; mexese bem mexido, colloca-se em uma panella que vá ao fogo brando mexendo-se sempre para ficar feito mingau; depois tira-se do fogo e põe-se em formas que se levam ao gelo e depois de estar bem frio serve-se.

Os assados

Regras para armar-se qualquer peça de carne destinada a assar

Lombo de Vacca.—Mettem-se espetinhos para conter a carne do flanco aos ossos, perto do filet; no caso que elle rode mette-se um espetinho bem forte na parte superior do lombo para contel-o. Ligam-se solidamente as duas pontas ao espeto grande. O lombo de vacca serve-se depois da sopa e entra na cathegoria dos «relevés».

Peito de Vitella.—Cortam-se as pontas dos ossos do peito e tiram-se os ossos vermelhos. Atravessa-se o peito com um forte espeto para evitar que o buraco do espeto grande dilate muito. Segura-se o peito bem no espeto ligando-se as duas pontas no espeto grande. Querendo póde-se pôr uma lasca de toucinho.

A' cabeceira de um agonisante:

O avô de Calino vae morrer e lamenta deixar a vida. Calino procura consolal-o...

—Vejamos, é preciso ter paciencia. Seu avô morreu, seu pae morreu, seu tio morreu; isto de morrer é hereditario na sua familia!

Para fazer crescer as pestanas

Obtem-se o crescimento das pestanas, humedecendo-as frequentemente com uma mistura de rhum e azeite de ricino em partes iguaes.

Para dar brilho aos olhos

Basta esfregar as palpebras inferiores com vaselina pura.

Para fazer desapparecer os pontos pretos do nariz

Lava-se o rosto com agua de farelo misturada com benjoim e um pouco de leite de amendoa.

Loção contra a queimadura do sol

Tintura simples de benjoim	3552 mililitros
Tintura de balsamo de tolú	20 gottas
Agua de rosas	1/8 de litro

Esta tintura deve ser applicada duas ou tres vezes por dia e especialmente ao se sahir do sol.

Preparo liquido contra as rugas

Agua de rosas	100 grammas
Leite de amendoas	25 »
Sulphato de alumina	2 »

Mistura-se bem e filtra-se. Este preparo adstringente e tonico devolve á cutis a sua elasticidade e o seu lustre.

Deixou a gerencia do nosso jornal o sr. Albino Serpa.

COLLEGIO ANJO DA GUARDA

Teve lugar no dia 23 de Dezembro, o encerramento das aulas deste estabelecimento, constando a festa do seguinte programma:

Hymno Nacional, cantado por todos os alumnos; Saudação á Bandeira, pelo alumno José Candido Almeida dos Reis; Comedia "A Vovó", pelas alumnas Maria Martins, Lucia Martins, Aurora Braga, Ruth P. de Menezes e Ruth Martins; Poesia "O Natal", pela alumna Maria Martins; «Dialogo Confidencia», pelas alumnas Alzira e Francisco C. Gomes; Poesia «Millord», pela alumna Ruth Perestrello de Menezes; Comedia «Os olhos em leilão», pelos alumnos José C. Almeida dos Reis, Estephania Fernandes e Guiomar Perestrello da Camara; Poesia «Oração da infancia», pela alumna Alzira Cardozo Gomes; Comedia «Os Phantasmas», pelos alumnos Ruth P. de Menezes, Alfredo J. Fernandes, Estephania Fernandes, Maria Lucia e Ruth Martins. Poesia «A casa», pela alumna Lucia Martins; Hymno «A criança e a flor, por todos os alumnos; Poesia «Jeanne d'Arc», pela alumna Maria Martins; Cançoneta «O cinematographo», pela alumna Estephania Fernaddes; Poesia «A caridade», pela alumna Maria Martins. Dialogo «O passarinho», pelas alumnas Ruth e Noemia Martins; Poesia «Os meus pésinhos», pela alumna Rosa Zarzur. Poesia «O pintasilgo», pelo alumno Francisco C. Gomes; Dialogo «A roseira», pelas alumnas Rosa Zazur e Noemia Martins; Cançoneta «A criada», pela alumna Lucia Martins; Monólogo «E' feio e chic», pela alumna Maria Martins; Cançoneta «A vovó», pela alumna Ruth Martins; Poesia «A fala do viandante», pela alumna Maria Martins; Poesia «O despertar», pelo alumno Sylvio José Fernandes; Duetto «As coisas do céo», pelas alumnas Guiomar Perestrello da Camara e Ruth Martins.

A festa prolongou-se até a madrugada. Entre os presentes notavam-se: Mmes. Müller dos Reis, Alayde Mello, Ruth Perestrello de Menezes, Bello de Andrade, Prescilla Bello, Izabel P. Taulois, Hilda C. de Mesquita e Helena Fernandes Zazur.

Senhoritas Noemi Perestrello, Alice Campos Mello, Inah Pederneiras Taulois, Lucinda Corrêa, Antonia O. e Silva, Rosa O. e Silva, Monteiro de Barros.

Senhoras Reviére. Cavalheiros Tenente Taulois de Mesquita. Dr. Bello, Arnaldo de Andrade, Carlos Trompowsky Taulois, Dinarte Ferreira. Edgard Martins Fernandes, Carlos Braga e o nosso companheiro.

A' senhorita Alice M. Pereira

Não sei, Alice! não sei florear os meus pensamentos!

Ignoro o Bello no falar e no escrever, mas sei aprecial-o.

E tu certamente desculparás as phrases rudes e simples que vão levantar-te a minha admiração!

Supplico-te! dá-me um atomo só da Amizade que sinceramente esparges entre as tuas amiguinhas, pois quero tambem tua amiguinha ser!

Não te aborreças com estas simples linhas, sim? De longe, bem de longe, envio-te um saudoso abraço!

Barbacena, 18-12-916.

MARIA FERREIRA

SANTO NATAL

Para o espirito puro e bom

de Helena D. Nogueira.

(Continuação e fim)

A vida campestre avigorou o seu estado de modo que, um mez depois, quando voltou á capital se achava completamente restabelecida.

Ficára-lhe n'alma a lembrança de Carlos.

No anno seguinte, muito contra a vontade do pae, quiz fazer o curso de professora. Não mais amaria, viveria só para as crianças, ensinar-lhes-ia a amar a patria, por quem tinha ella um fervoroso culto.

Mas, filhinha, dizia-lhe o pae, tu és bella, intelligente e rica; isto é uma loucura, nada te falta, para que procuras tal trabalho?

E' muito bello, eu o sei, mas exgota as tuas forças.

Não papai, eu quero; não me diga isto. E o bom homem, sentiu-se sem forças, deante da filha, e accedeu ao seu desejo. Elle não sabia, porém, que o amor dominára aquell'alma, em plena exhuberancia de vida, e aos poucos matal-a-ia.

Os seus 4 annos de curso Martha os fez brilhantemente; ao terminal-o quiz e prometteu a Lucia passar alguns mezes com ella.

Su'alma necessitava de expandir-se no seio da sua amiga de infancia, da sua irmã quasi.

E á sua partida já nós assistimos.

....

Lucia comprehendeu logo á primeira vista que não foram os estudos que haviam transformado Martha, mas sim a lembrança de Carlos.

Certa vez passeando, uma tarde, na fazenda, á evocação de uma passagem da vida escolar, disse Martha: foi nesta época que eu conheci Carlos.

E duas lagrimas brilharam-lhe nos olhos.

Martha, disse Lucia, é preciso de uma vez para sempre acabares com isto; Carlos, para ti, não deve mais existir; modera este amor, apaga esta lembrança, faze como eu que vivo a vida boa e singela do campo, que amo sobretudo a natureza.

Martha prometteu a Lucia que, si bem que isto fosse difficil, tentaria fazer as suas vontades.

Approximava-se o Natal.

Lucia, como todos os annos, esperava visitas; este anno receberia uma a mais, a do seu primo Jorge, chegado ha pouco dos Estados-Unidos, formado em engenharia; tencionava apresentar-lhe Martha como sua irman.

Jorge que devia chegar á fazenda a 24 de Dezembro, com saudades dos sitios aos quaes tinha ligado recordações, se achou logo nos primeiros dias do mez, surprehendendo assim a todos.

Passeou muito no dia da sua chegada, conversou com o tio e só á noite se recolheu á casa, onde beijou a priminha, como elle chamava Lucia, e foi então apresentado á Martha.

A figura graciosa da moça, a maneira correcta de falar e o enygmatico sorriso que lhe morava nos labios, chamaram-lhe a attenção. Durante 8 dias examinou-a.

Todos os seus gestos, todas as suas palavras elle as recolhia.

Dir-se-ia que se achava encarregado de estudar a psychologia da moça.

Martha fugia ao seu olhar, e á sua prosa distincta, comprehendia, como mulher, que quando os seus olhares a fitaram pediam-lhe um mundo de venturas, baixava a fronte e sem saber porque corava.

Certa vez elle disse a Lucia que Martha era bem o typo da mulher que elle idealisava para esposa, boa sem exagero, culta sem pedantismo, capaz de comprehendel-o e consolal-o quando elle soffresse.

Deponho, pois, nas suas mãos, priminha, a minha sorte.

Faça ver a Martha o que lhe acabo de dizer.

Lucia cumpriu e prometteu.

Eu poderei, Lucia, amar hoje depois do que Carlos me fez? Para que? Para soffrer mais?

Martha, observou Lucia, em tom de censura, mais uma vez eu te peço, esquece Carlos.

Mas, o que Martha talvez não quizesse, o coração e a respeitosa attitude do moço fizeram.

E o amor nasceu, sem ella saber porque.

Não foi, porém, como da vez primeira, ella ainda uma vez receava ser enganada.

No dia de Natal, quando, a sós na janella do quarto, olhava as roseiras floridas, pensando no passado, Jorge surgiu e confessou-lhe o seu amor.

Nunca se haviam encontrado sós, e ella corou, mas, timida lhe disse: tambem eu o amei desde muito, é que no meu coração alguem vivia ainda, alguem cuja lembrança eu necessitava apagar e cuja imagem era preciso banir de minh'alma.

E alli mesmo no seio dos roseiraes floridos sellaram esta confissão com o primeiro beijo de amor.

Era um signal de vida nova.

Martha amára muito Carlos, nunca, porém, os seus labios virgineos roçaram de leve a face do moço conquistador.

Fôra feliz, pois.

O seu primeiro beijo fôra para Jorge que bem o merecia.

Alguem os surprehendeu.

Foi Lucia que de longe os vira, e os interrompêra no mais suave do idyllio dizendo: — eu tambem quero, Martha, que alguem me faça uma declaração assim entre rosas e jasmins, no dia grandioso do Natal.

Martha sorriu:

Mais uma vez Lucia salvara-lhe a vida.

Quatro mezes depois de um santo idyllio Martha casava-se.

E quando com o marido ou a amiga relembrava os periodos infelizes do seu primeiro amor. Jorge dizia-lhe: — mas, minha Martha, tinhas uma amiga e confidente que muito valia, outras nem isto têm, são portanto mais infelizes do que tu eras.

E ao relembrar este Natal, feliz, Martha sorria.

Ella bem merecia esta felicidade.

Possamos tambem nós, minha Helena, ter, na passagem do Natal de 1916 um sorriso a mais a illuminar nossos labios, uma esperança a mais a povoar nossas almas.

Seja este sorriso, porém, verdadeiro symbolo de uma existencia nova, e, esta esperança palpitante realidade.

Possamos nós, minha amiga, visionarias e martyres do amor, ligadas pelos laços de uma amizade brotada ao simples contacto moral, mas que contudo não deixa de ser amizade, seguir o caminho do futuro menos soffredoras, tendo a dirigir nossas almas, na jornada do bem, esta santa e original affeição.

Estes são os votos que formulo, para nós, quando as auroras fagueiras de um anno novo e os horisontes esperançosos de 1917 se annunciarem.

Dezembro de 1916.

Mlle. Cordelia.

NÃO SENDO POR AMOR DEVEMOS NOS CASAR?

Presados collegas e distinctas collegas:

Quantas e quantas vezes méros caprichos paternos, ambições de riqueza e até mesmo antipathias pessoaes, condemnam uma creatura que ama, a um atroz supplicio e quasi sempre até á propria morte!

Após muito reflectir lembrei-me de que pedindo aos distinctos collaboradores e collaboradoras desta querida revista as suas abalisadas opiniões sobre tão magno assumpto, conseguiria, quando menos, apontar ao mundo civilisado a repulsa que a todos causa tão condemnavel pratica, que infelizmente entre nós teve e continúa a ter o mais vasto predominio.

E' verdadeiramente lamentavel o que a todo o momento observamos: moças na flôr da mais esperançosa juventude, ás quaes o ouro consegue fazer esquecer que a mulher, como todo o vivente, possue um coração, que certamente não quer por alimento o vil metal que pomposamente chamamos de: dinheiro!

E' lamentavel - repito — nos seja negado o incontestavel direito que temos de escolher para companheiro ou companheira de nossa existencia feliz ou desgraçada, aquelle ou aquella que o coração nos pede!

Assim, pois, presadissimos collegas, lancemos os nossos protestos, que comquanto nada influam sobre os espiritos predominantes de paes que não sabem ou não querem se compenetrar do melindrosissimo papel que representam de arbitros da felicidade ou desventura de inexperientes jovens; que sacrificam muitas vezes os desejos do coração para acceitarem por marido ou esposa uma creatura que a despeito de lhes proporcionar um apparatoso conforto, nunca conseguirá darlhes aquillo que mais falta lhes póde fazer: a felicidade!

Digam-me, portanto, caros collegas:

—Não sendo por amor, devemos nos casar?

Sylva Castro

Rio, 28—12—1916.

EPITAPHIOS

IX.

†

A. A. e Y. A.

Viveram sempre irmanadas
Pelo nome... isto se prova:
Ficam, por isso, enterradas
Bem juntas na mesma cóva...

X.

A. S. B.

O Bulcão no testamento,
Uma cousa reclamou:
Fossem com elle enterradas
As charadas que *matou*!

XI.

P. N.

Morreu. *Requiescat in pace*
O redactor das «marretas»;
Antes em vida forjasse
Para os seus versos muletas...

Pinto Calçudo.

Festas e bailes na noite de Anno Novo

Centro dos Choreophilos

Este elegante club abriu na noite de anno novo, os seus salões á élite onde vimos o bello sexo condignamente representado.

Destacamos entre outras as senhoritas seguintes: Iracema Leal, Margarida Hugt, Dulce Fernandes, Auzenda Carvalho, Marietta Carvalho, Lili Hugt, Nené Meira, Iracema Sequeira, Leda Aguiar, Julieta Sá, Vera Sá, Laura Esther, Laura Villela, Maria Vieira, Ilsa Vieira, Ernestina Leite, Juracy Bastos, Elza Torres, Margarida Torres, Aurea Noro, Celsa Noro, Emilia Noro, Marietta Ribeiro, Alzira Martins, Palmyra Vianna, Iracema Barros e Joaquina de Oliveira.

Democrata Club

Realizou-se a 31 do p. p. a recita mensal do querido theatrinho suburbano "Democrata Club." A' primeira parte foi representada a espirituosa comedia «Acabou-se o Amor» traduzida pelo amador Ernesto Rocha. O desempenho não podia ser melhor, salientando-se maravilhosamente a talentosa amadora Mme. Hilda Nolding que fez a «Marqueza de Fonteclara».

Seguiram-se a posse da nova Directoria, a comedia «Não tem titulo» original de Baptista Machado, que tambem foi desempenhado com verdadeiro exito, e o sarão dançante que terminou quando Phebo nos saudava com os seus luminosos raios.

O *Jornal das Moças* que se fez representar, foi alvo de gentilezas.

Publicamos n' outro local as photographias tiradas nesse dia.

ANNIVERSARIOS

Fez annos a 30 do mez passado o sr. João Amorim. Em regosijo a esta data realisou-se em sua residencia á rua Visconde de Santa Cruz 28, uma «soirée» que teve o encanto das festas chics. Vimos nesta festa as senhoritas seguintes: Alcina Pires, Fernandina Costa, Isis Reis Alves, Cacilda Carvalho, Carmem Carvalho, Martha Gonzaga Amorim, Cecilia Loreti, Eulalia de Almeida, Alice de Oliveira, Iara Pires Alves, Nair Martins Pereira, Laura Dias, Luiza Dias Costa, Alcina Reis, Angelina Pires, Dulce Guimarães. Alice Ribeiro, Cacilda Ribeiro, Elisa Baptista, Hollanda Baptista, Eurydice Oliveira, Nair Oliveira, Iracilda Ribeiro, Irecé Ferreira, Maria da Gloria Ribeiro, Eulalia Almeida, Jandyra Brito, Judith Torres, Yolanda Baptista, Lucia Castello Branco, Dulce Velho da Silva, Candida Bittencourt, Carmen Castello Branco, Paulina Andréa e Marianna Castello Branco. Todos os convidados receberam gentilezas da familia Amorim, que envidaram esforços para a festa attingir ao maximo do brilhantismo.

Concerto vocal e Instrumental de Mme. Julieta Corrêa.

Realizou-se pomposamente a 31 do p. p. no salão nobre do Club Militar, a 1.ª Audição Publica Preparatoria das Alumnas de Canto do Curso de Mme. Julieta Corrêa. Os rapidos momentos que passámos naquella casa, ouvindo a dulcida harmonia d'aquellas vozes argentimbradas, foram o quanto bastaram para nos falar á alma.

Realmente, foi uma festa explendida e todo o seu brilhantismo devemos á talentosa musicista Mme. Julieta Corrêa e ás suas gentissimas alumnas, senhoritas Olga de Carvalho, Edith Villas Boas, Aluidia Capelliti, Esther Martucci, Albertina Torres, Estephania Manso, Leonidia Sergio, Maria Hugot, Antonieta Leite de Castro, Irene Barboza, Mmes. Julieta Magalhães, Fulvia Castello Branco, Maria Camargo, Leocadia França e Snrs. Heitor Cardozo e Sergio Silva, que deram um realce digno dos melhores elogios. Ao terminar a audição sahimos gratos, trazendo ainda nos ouvidos os ultimos accordes e as melhores impressões d'aquella encantadora festa.

Foi um bellissimo concerto.

"Jornal das Moças"

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao nosso conhecimento que diversas pessoas se intitulam pertencentes ao «Jornal das Moças», sem terem autorisação para isso, publicamos abaixo os nomes de seus redactores, gerente, representantes, photographo e demais auxiliares, nesta capital. Eil-os:

GERENCIA

M. F. Carvalho

AUXILIARES

Antonio Damaso
Accacio Caria (cobrador)

REDACÇÃO

Nestor Guedes
Alvaro Corrêa Campos

REPRESENTANTES

Adhemar Pimenta
A. da Silveira Bulcão

PHOTOGRAPHO

M. Nunes

Todos estes senhores têm provas firmadas pelo nosso director e devem apresental-as em toda e qualquer opportunidade.

R. WALDECK, Secretario.

Centro Gallego

Este centro, ponto de reunião da colonia hespanhola, realisou na noite de fim de anno, uma deslumbrante «soirée», que teve o concurso de muitas senhoras e senhoritas.

A directoria deste centro é a seguinte: Presidente, Francisco Gonzalez Romar, vice-presidente, Constantino Sequeiros da Riva, secretario José Ferreiro e thesoureiro Seraphim Gonzalez Nogueira.

Correspondencia

LÉO DA SILVEIRA—O seu soneto «Perdôa», meu caro amigo, não tem perdão. Veja só esta belleza:

«Um dia eu te encontrei na vida (8)
Do labutar sem fim. Ias p'ra Escola (10)
E eu de longe te segui, querida (9)
Em busca de um olhar, divina esmola» (10)

Chega sr. Silveira, aqui tem a esmola.

REALENGO—A sua poesia «Supplica», sr. Realengo, tem uma cascadura dos diabos! E' longa, e só mesmo no *expresso* conseguimos chegar ao fim desejado.

NOEMIA ROCHA—Poderá V. Ex. dizernos qual é a musica? Sem isso não poderemos dar a nossa opinião.

UM APAIXONADO—Pelo seu pseudonymo, chegámos a conclusão que o amigo está nutrindo uma immensa paixão. Copie melhor o seu «Coração de gelo» para não ficar... *gelado.*

WALDEMAR FONSECA—O seu «Soneto» não está digno de ser offerecido á sua «Adalgiza». Observe o que lhe expomos:

«Nem dentro d'alma tenho a pungir um
[gume (11)

Pois olhe, meu amigo, o *gume* da metrificação ha de lhe invadir a alma, o coração e todo o seu corpo, pois o sr. não sabe fazer versos.

ANTONIO SILVA—Os seus sonetos «O Desprezo» e «Ingratidão» precizam ser retocados.

FAUSTO PEDROSO—Recebemos sua *bem escripta carta* na qual o amigo censura o que não pode nem deve censurar. Tome este nosso conselho: Não escreva *tractar* e... não mais tratemos desse assumpto.

FRANCISCO J. MOREIRA—O seu «Acrostico» não està bom. Veja outros versinhos melhores para dedicar á sua Deolinda.

OCTAVIO F. SOUZA—Os «Teus presentes» não servem.

SALOMÃO CRUZ — Pedimos ao nosso distincto amigo continuar enviando a sua agradavel collaboração.

CELSO HERMINIO—O seu soneto «Lagrimas» não está bom; não observa o amigo as regras exigidas no alexandrino?

ARLINDO BAPTISTA CARDOZO—Oh! Christo, olhai pr'a isto, e dizei si *covarde* algum dia rimou com *verdade*. Ah! meu caro Arlindo tenha resignação que o seu soneto «Christo» preciza muitos reparos.

ALICE JORGRA—O seu soneto «Transformação» precisa passar por uma completa *transformação* para ser publicado.

CONDE—Agradecemos a quadrinha que nos enviou. Já a conheciamos ha muito tempo, bem como os outros versos do querido poeta que já é morto. Deixe em paz a alma e os versos do auctor da quadra que nos remetteu.

ARLINDO AMARAL — O seu trabalho está muito forte para ser dedicado ao bello sexo.

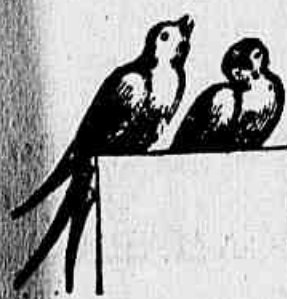
CELINA S. OLIVEIRA BUENO — A senhorita teve coragem de copiar do livro «Contos Patrios» a «Fronteira» que sahiu em o nosso numero passado, com a sua assignatura? Parece incrivel, mas é verdade!

Os outros seus trabalhos serão tambem do livro de Bilac e Coelho Netto?

LAURA VIANNA — Não temos em nosso poder trabalhos de sua lavra. Acreditamos ter havido extravio. Mande-nos outro.

João Duarte Moreira, Zinia Orsini, J. Fabricio Véras, Lygia, Sebastiana Monte Alegre, Carlinhos Lessa, Filha das Trevas, Adelia Veiga Rodrigues, Darling, Triste Celia do Céo e José Paulista — acceitos seus trabalhos. Aguardem opportunidade.

NOTA:—Todos os trabalhos referentes á secção de poesia devem ser enviados *exclusivamante* ao

DR. JUSTO C. VERO

BILHETES POSTAES

A' sempre querida Mariasinha

A tua amizade, minha amiga, é a luz divina que guia meus passos pela tortuosa estrada da vida.

E's tu a minha verdadeira amiga, e a minha unica discreta confidente; a ti eu posso, sem medo, confiar todos os segredos de meu coração. Só a morte terá poder bastante para destruir a santa amizade que nos une, não é assim minha adorada amiga?

DINORAH

—:—

Ao talentoso joven Leal (S. Christovão)

O amor do homem é egoista e ao mesmo tempo fingido.

Quando, em raras excepções, elle tem algum ponto de verdadeiro, depressa desapparece á realização dos seus ideaes, em as provas sinceras obtidas por um amor exigente; e logo que encontram tão torpes victorias tornam-se indifferentes áquellas que por desventura se deixam prender ás suas loucas palavras.

Mendes.

MARGARIDA BRANCA

—:—

A quem eu sei e mais ninguem conhece
...Eis o nome inesquecivel
Da minha mocidade e dos amores,
Que cahiram por terra como flores
Cahem num vendaval forte e terrivel

RENÉ DE BARSAC

—:—

A' Mlle. J. d'Estillac Leal (Nictheroy)

Boa-Viagem perdeu a Graça. Teu riso mordaz partiu, teus magos olhos se foram... Nem o esvoaçar cadente da columba branca, coriscando o céo, nem o murmulho do mar investindo bravo contra o penedo inerte, nem o gorgeio do passaredo saudando o arrebol, nem mesmo as flores, tão bellas antes... O mar quedou-se, as avesinhas ariscas emigraram, fugindo á solidão, e as flores desmaiaram. Boa-Viagem chora a deusa fugaz. Boa-Viagem perdeu a Graça...

PALLADIO

—:—

Ao Doly

Desejava que me definisses o que vem a ser o amor no teu modo de pensar.

LEANERICE

—:—

A' inesquecivel «Filhotinha»

Quando ás horas insipidas do dia, mergulha na gondola da saudade meu coração tristonho, e fico horas esquecido, tetrico, pensando em ti, vejo na frente como na téla o teu retrato mudo, burilar um céo azul de felicidades...

QUIM

A' Geny Camara

Viver na incerteza de ser por ti amado — é não viver!

QUIM

—:—

A D. R. S.

Se o amor é a alegria da vida, a paixão é a tristeza de nossos corações: luto e dôr que nos estende a alma sobre o manto negro do soffrimento.

E' a paixão tortura que só se extingue ao raiar da aurora... em nossos corações, tendo por sol o astro em torno do qual gravitam os nossos mais elevados sentimentos.

PERFUME DA MAGNOLIA

—:—

A' Luzia

Como o cançado viajante, que no fim da tarde procura o solitario bosque em que descance até ao romper da aurora; assim, meu coração, peregrino por um amor que o fez soffrer annos inteiros na maior amargura, buscou, na bondade de tua alma, o conforto preciso, idealizando a alvorada risonha e alegre que succederá á noite tempestuosa de crueis desenganos.

—:—

A' Luzia

O amor verdadeiro é aquelle que se purificou no soffrimento pela ingratidão de quem não soube merecel-o; mas que um dia eliminou de si o ente que o fazia soffrer, retratando no amago do coração a imagem de um anjo verdadeiramente sincero.

L. AO CUBO

—:—

A uma encantadora arealense

Os teus pequenos e lindos olhos cor do firmamento são dois brilhantes divinos que illuminam e consolam o meu illudido coração, nos momentos de angustia.

Areal — E. Rio.

J. P. ALBERTO TORRES

—:—

A Juquinha (José Lopes)

A' hora em que tudo é triste, em que, após o recolhimento extactico do crepusculo tudo dorme, minh'alma sonhadora envia-te, nas azas do zephiro, um suspiro prolongado...

—:—

A quem amo

Cantas... e emquanto cantas minh'alma, triste, divaga em um oceano de lagrimas...

Ris... e emquanto ris meu coração parece querer saltar das entranhas do meu peito, procurando desvencilhar-se da duvida cruel, ineffavel, que o esmaga!

FLEUR D'ORANGER

Ao primo Mario M. S.

O nome do meu amor?!

Não revelal-o-ei á ti, nem a pessoa alguma do mundo.

Elle é excelso, sagrado, é formado de tudo quanto é grandioso e sublime.

Varre da memoria o desejo de sabel-o. O nome do meu amor não revelarei nunca!...

NAIR FONSECA

—:—

Ao J. S. (Julico)

Amo-te muito! Para que negar? E por que não acreditas no meu amor? Se possivel fosse, nas tuas mãos depositaria o meu sincero coração; assim ainda duvidarias que por ti somente elle palpita? Descança; ninguem mais o possuirá, é teu só teu. Adeus!...

OCCULTA

—:—

A alguem

O meu coração finalmente livre das garras de um amor hypocrita, que constantemente outr'ora o torturava, dorme o tranquillo somno do esquecimento.

DINORAH

—:—

A alguem

Esperança, consolo bemdito do coração apaixonado.

AGENORA FIUZA

—:—

A' amiguinha Oscarlina

Fé — palavra sublime! unico pharol que poderá illuminar as trevas do desanimo!...

Esperança — pharol luminoso que nos illumina atravéz dos escolhos deste mundo enganador!

Caridade — chave que nos conduz ao céo!

Amor — palavra expressiva e enigmatica que poderá ser comprehendida pelos nobres corações!

Lagrima — unico balsamo que allivia o martyrio de um coração soffredor!

Saudade — dor atroz que dilacera o coração!

Da amiga

MLLE. BELLEZA JESUS GARCIA

—:—

A' Cearina Pedrosa

A lagrima — crisol angelico de sentimentos puros — é a resultante do turbilhão de maguas que nos atrophia gradualmente o ser, envolvendo os nossos corações no caliginoso sudario da tristeza infinda.

—:

A' Oscarina Penalber

A nostalgia é a dor cruenta, impiedosa e pertinaz que nos crucia o ser, tornando-nos a vida um complexo de soffrimentos, um mixto de amarguras e illusões.

J. EMILIANO AMARAL

—:—

A Cananga — Em resposta

Amor! vós dizeis bem. E' aurora, estrella e gloria da existencia? Mas... vos esquecestes dos que vivem subordinados ao preconceito injusto de quem malicia o amor puro e feliz!

Amor.. chaga boa e eterna no coração de quem ama!!

GENY CAMARA

—:—

A' gentil Hortencia — Em resposta

Tornar-me, de máu que sou, affavel e bondoso diante de quem é delicado e distincto e que ignora a ira e desdém que voto a tudo... é fingir-me feliz... é parecer sympathico.

GENESIO CAMARA

—:—

A' Ella

Desgraçado de quem vê esgotar-se a ultima esperança de um amor de muitos annos, e sente penetrar no coração o agudo punhal das desillusões!

DIDINHO

S. Christovão.

—:—

A' minha adorada noiva,
Aurora Ferreira

O teu coração é como um pharol luminoso que illumina a minha existencia. Ah! se não fosse elle, o mundo para mim seria um abysmo.

JOSÉ BARBOSA

—:—

A' sempre querida Balbina

Quando Deus ainda nos concede a vida, e a descrença nos sepulta a alma, a morte é um grande allivio!!

Palmyra — Minas.

SOMBRA DO PASSADO

—:—

Ao ingrato Arlindo

A esperança é a estrella refulgente que brilha no sombrio céo da minha amargurada existencia.

PIERROT NEGRO

—:—

Ao Manócos

O cravo que me déste (primeira demonstração da sympathia que liga nossas almas) guardei-o com amor. Olhando-o me parece que te vejo. Nas horas de amargura, quando sentir o meu coração triste e desolado irei procurar consolação contemplando a pequenina prova da tua amizade. Uma flor... uma mimosa e insignificante florsinha tem para mim um valor extraordinario, porque foi presenteada por ti. Ella lembrará sempre que o meu coração até agora insensivel ao amor foi vencido pelo teu bello e profundo olhar.

MISS CYCLONE

S. Christovão.

Meu coração é um velho cemiterio abandonado, onde vagam os vultos espectraes dos sonhos mortos e onde florescem as roxas saudades do passado.

LYRIO ROXO

—:—

A' quem amo—Gastão Macedo

Amar sem ser amada é mais triste que o viver nostalgico de um cégo! Amar e ser amada, eis o supremo ideal da mulher sensivel e apaixonada.

—:—

Esperança—unico lenitivo que suavisa o meu coração, não só nos momentos em que apparentemente divisas o meu puro sentimento amoroso, como tambem quando esbarro em verdadeiros obstaculos, capazes de impedir a realização do nosso desejado ideal...

FLOR DE MAIO

S. Christovão.

—:—

A' Suzana de Oliveira Santos

E's muito joven ainda para comprehenderes a sinceridade e a grandeza do affecto d'aquelle joven. Elle te ama e muito, mas queridinha tu pareces não lhe ter nada mais que uma simples sympathia; oh! como és cruel! Não o illudas eu te peço, não o enganes. Se não o amas, declara com franqueza para que elle vá procurar um coração mais sincero do que o teu.

UMA TUA RIVAL

—:—

A' senhorita Oswaldina

E' muito triste amarmos sinceramente e termos como retribuição a ingratidão, a indifferença e por ultimo o despreso.

—:—

O teu despreso fére meu coração, mas assim mesmo não deixarei de te amar, porque o que tem de ser tem muita força.

O DESPRESADO A...

Engenho Velho.

—:—

A quem comprehender

O amor só devia manifestar-se nas pessoas de coração sincero.

SERBETIZA AMIL

—:—

A' Gamine

Que exquisito o meu coração, Gamine! Não te conheço e apenas por ler algumas palavras tuas te quero bem! Parece-me que has de combinar commigo, tu que escarneces desse amor de esquina que eu abomino Oh, como gosto de ti! Responde á tua admiradora

ODALISCA (Guará)

—:—

A quem comprehender

Oh Deus, como é cruel este meu padecer! Haverá porventura dôr mais pungente que a minha? Por que amei tão cedo? Por que dediquei tão puro e santo amor a quem tanto me faz soffrer, ferindo-me constantemente com as settas venenosas da ingratidão?

DOULOURENSE

SOLUÇOS D'ALMA

A' distincta sra. Julieta Cardoso Vasconcellos

Hontem cahiam petalas de flores
Sobre a minha existencia então liberta!
Hoje sómente muitos dissabores,
No circulo de ferro que me aperta.

Foram-se as bellas illusões de amores!
Minh'alma adormecida não desperta,
Pois que as saudades matam-n'a de dores,
Tornando-a triste e de afflicções coberta.

Não te lembras por certo do passado
Alcatifado de ventura infinda
Que poucos corações terão gosado...

E pelo muito que te tenho amado
Recordo aquella primavera linda,
Tendo no peito um coração gelado.

EURIDICE KALLUT (Cascadura)

—:—

A' Duina

Crê, divina princeza, que somente hoje cheguei á realidade do amor! Os teus olhos tiraram do meu coração a terrivel scentelha de uma paixão violenta... e a minh'alma se anniquila no terrivel vulcão da incerteza —a duvida de que me correspondas! Amo-te sim, amo-te muito...

CARLINO PIMENTEL COELHO

—:—

A' America Machado

A saudade definha lentamente o coração que ama com verdadeiro fervor e jamais sendo auxiliado pelo algoz do ciume...

E depois de martyrisado pelo soffrer de estar longe do ente idolatrado surge a incerteza de ser correspondido!...

(E. S.) O CARTOLINHA

—:—

Para a querida Bemvinda Moreira

Todas as vezes que me acóde á lembrança o teu mimoso semblante illuminado por esses dois olhos negros lembro-me d'aquellas tardes em que juntas, na janella de tua casa me fazias as tuas confidencias. Que doces recordações me trazem essas tardes sublimes. Mas os annos não destruiram a amisade que te dedicava pois, ainda hoje te amo verdadeiramente.

AILIME SETARP

—:—

A' querida professora Geny Vaz Toledo (Traviata)

Viver sem amor é ter o cerebro em trevas e o coração obscurecido pela dôr!

—:—

A' alguem...

O amor não é senão uma rosea mentira, um sonho de momento que rapido se esvae na treva e na dôr... leve petala de saudade a boiar em oceanos de pranto!

DAMA DAS CAMELIAS

—:—

A' alguem

A verdadeira dôr não se patentea no rosto. No coração nasce, nelle vive, e só com elle morre.

Sonhar? Doce consolo! Quão doce seria a minha vida de illusões tão cheia, se tivesse a duração de um sonho!

LÉO DA SILVEIRA

—:—

A' querida Zilea Neves Morgado.

Vamos olvidar o passado, arrancar d'alma as recordações tristes! E confiadas na Esperança que nos anima tanto, iremos descortinar um lindo painel, embora seja o Impossivel!

—:—

Se as minhas phrases são para o teu coração um consolo, as tuas são para mim a «Vida da minha Vida».

MARIA FERREIRA

—:—

A ti, meu ingrato Mario F. de Souza

A ausencia e a ingratidão são as agudas dores que cruelmente dilaceram um coração que com sinceridade ama.

—:—

Ao fingido Mario F. de Souza

Bem sei que amei a um coração voluvel, que nunca conheceu a sinceridade. Fui attraida pela sympathia e hoje me vejo perdida no mar da desillusão, sem amor, sem fé e sem esperança.

INCONSOLAVEL

—:—

A' alguem de Campina Grande

O meu coração é um jardim em ruinas onde resta somente a triste e pallida flor da saudade.

—:—

A' quem me comprehende

Amar é despresar o perfume das flores e prolongar mais o caminho do martyrio.

J. FABRICIO VÉRAS (Parahyba)

—:—

A quem ler

Não queiras ó mulher nem mais um dia
A magua suavisar do peito meu;
Não queiras consolar minh'alma fria
Orphã d'um puro amor que já morreu!

ANTONIO SILVA Mendes.

SO' E' CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER
PORQUE O PILOGENIO
Faz nascer novos cabellos, evita a queda e estingue a caspa.
BOM E BARATO
Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias e no deposito
FRANCISCO GIFFONI & Cia.
RUA 1º DE MARÇO 17 — RIO
Agencia Cosmos
As Senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do VINHO BIOGENICO que, como diz o seu nome, é um vinho que dá vida. Só assim, ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.
O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e, portanto, o mais util aos convalescentes a todas as pessoas fracas e às amas de leite. Vide a bulla.—Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral
Francisco Giffoni & Comp.
Rua Primeiro de Março N. 17
RIO DE JANEIRO
Agencia Cosmos — Rio
BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA
A UROFORMINA cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata, typho abdominal. Dissolve as arêas e os calculos de acido urico e uratos.
Preventivo da uremia e das infecções intestinaes
Encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito
FRANCISCO GIFFONI & C.ia
Rua 1.º de Março, 17 — Rio
Agencia Cosmos

E' o melhor
TONICO ESTOMACAL
até hoje conhecido
VIDALON
TONICO
MUSCULAR
CONTRA
DYSPEPSIAS
E
MÁO HALITO
VIDALON
TONICO dos NERVOS
EFFICAZ NA ANEMIA
VIDE
BULLA
BRUN